COLEÇÃO PLANETA

VOLUME 5

EXTRATERRESTRES ENTRE NÓS

A NASA E OS DISCOS VOADORES

C.R.P.WELLS

REFERÊNCIAS E LEITURA ADICIONAL

- Huțin, Serge, *Las Civilizaciones Desconocidas*, Barcelona, Espanha, Plaza & Janes, 1976.
- Kolosimo, Peter, *No Es Terrestre*, Barcelona, Espanha, Plaza & Janes, 1976.
- Kolosimo, Peter, *Tierra Sin Tiempo*, Barcelona, Espanha, Plaza & Janes, 1976.
- Pauwels, L., *El Planeta De Las Posibilidades Imposibles*, Barcelona, Espanha, Plaza & Janes, 1976.
- Sitchin, Zecharia, *O 12º Planeta*, São Paulo, Brasil, Editora Best Seller, 1978.
- Sitchin, Zecharia, *O Gênesis Revisitado*, São Paulo, Brasil, Editora Best Seller, 1978.
- von Daniken, Erich, *Deuses, Espaçonaves e Terra*, São Paulo, Brasil, Círculo do Livro, 1977.
- von Daniken, Erich, *O Dia Em Que Os Deuses Chegaram*, São Paulo, Brasil, Melhoramentos, 1977.

PLANO DA OBRA

A série EXTRATERRESTRES ENTRE NÓS faz parte da COLEÇÃO PLANETA e é composta por seis revistas e seis fitas de vídeo quinzenais.

COLEÇÃO PLANETA

VOLUME 5

EXTRATERRESTRES ENTRE NÓS

A NASA E OS DISCOS VOADORES

C.R.P.WELLS

ÍNDICE

Editor e Diretor Responsável: DOMINGO ALZUGARAY
Editora: CÁTIA ALZUGARAY

EXTRATERRESTRES ENTRE NÓS

CRIAÇÃO E REDAÇÃO: Carlos Wells.
PROJETO GRÁFICO: CL Propaganda.
EDITORAÇÃO: Marcos de Moura e Souza e Osmar Mendes Júnior.
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Antonio Cesar Decarli e Ricardo Tiezzi.
SECRETÁRIA DE REDAÇÃO: Flávia Moraes.
REVISÃO – Alencar Gentil de Castro, Élvio Severgnini, Izildinha Rosa de Sousa, Previz Rodrigues Lopes.
SERVIÇOS EDITORIAIS – Diretor: Dilico Covizzi. **Estúdio Fotográfico:** Odemil Souto Romão e Dárcio de Jesus (laboratoristas).
SERVIÇOS GERAIS – Coordenação Gráfica: Devanil Rueda Ferrari, Luiz Carlos Passiani.
MARKETING – Diretor: Carlos Alzugaray. **Gerente :** Luciana Zaroni Boaventura.
CIRCULAÇÃO – Diretor: Gregorio França. **Gerente:** Neide A. Lima.
EXTRATERRESTRES ENTRE NÓS (ISBN 85-7368-018-0) é uma publicação do Grupo de Comunicação Três S.A. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: R. William Speers, 1.088, f. (011) 835-8433, ramais 252 e 258 (PABX), fax (011) 260-9507, 05067-900, Caixa Postal 223, 01059-970, São Paulo, SP. Sucursal no Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso, 63, conjs. 1.509/14, f. (021) 240-2075. Sucursal em Brasília: SCS, Quadra 2, Edifício Oscar Niemeyer, cj. 1.407/8, f. (061) 224-9390. **Preço do exemplar avulso:** o constante na capa. **Serviço ao Leitor – Números Atrasados:** Os pedidos serão atendidos, condicionados à disponibilidade em estoque, ao preço da edição atual. **1) Por carta:** À Editora Três Ltda., A/C Serviço ao Leitor, Caixa Postal 223, CEP 01059-970, São Paulo, SP. Os pedidos atendidos via correio serão acrescidos das despesas de envio. **2) Nas bancas:** Diretamente com os jornaleiros ou através do distribuidor F. Chinaglia de sua cidade. **3) Pessoalmente:** São Paulo – Rua William Speers, 1000, Lapa de Baixo, f. (011) 835-8433, e Praça Alfredo Issa, 18, centro, f. (011) 230-9299; Rio de Janeiro – Rua Teodoro da Silva, 821, Grajaú, f. (021) 577-4225 e 577-2355. **EXTRATERRESTRES ENTRE NÓS** não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Distribuição exclusiva em bancas para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A., R. Teodoro da Silva, 907, f. (021) 575-7766, fax (021) 577-6363, Rio de Janeiro, RJ.

Composição, fotolitos, impressão e acabamento: Empresa de Comunicação Três Editorial Ltda., Rodovia Anhangüera, km 32,5 – Cajamar – SP – CEP 07750-000.

Alternativa 3

Algumas informações a respeito dos ETs são, na realidade, verdadeiros mitos dispostos a alimentar a imaginação popular

Dentro do universo das informações existentes sobre a presença extraterrestre, inúmeras mentiras e pseudoverdades têm transitado por todos os meios de comunicação, afetando sobremaneira o comportamento, apreciação e interesse da população sobre as intenções, propósitos e principalmente sobre a controvertida polêmica da real existência desses seres. O cabedal de boatos e informações implantadas pelas diversas agências governamentais e militares tem-se sobreposto a inúmeras verdades, as quais, eclipsadas pelas intencionais fraudes, continuam a confundir os mais assíduos curiosos e investigadores, transformando-os em marionetes inconscientes de suas vontades e agentes de censura e manipulação.

Tal é o caso de um surpreendente programa de televisão que foi ao ar há mais de um quarto de século, onde categoricamente dava-se a entender que um seleto grupo de sábios e cientistas de todo o mundo estava sendo transferido secretamente para uma colônia em Marte. O que de imediato já parece algo absurdo de acreditar. Porém, no trabalho de investigação realizado sobre este assunto, pelo eminente pesquisador chileno sr. José Antônio Huneeus, temos que, no dia 1° de abril de 1977, a cadeia de televisão inglesa ITV colocou no ar um programa denominado *Science Report* (Informe Científico), produzido pela empresa Anglia Television, de Norwich, dedicado ao que foi chamado de "Alternativa 3". Uma suposta conspiração que envolvia os Estados Unidos e a então União Soviética, cujo objetivo era preservar e instalar uma amostra bem seletiva da raça humana, sob todos os aspectos, em Marte, enquanto o planeta Terra deteriorava-se sob a contaminação ambiental e o chamado "efeito estufa". O programa foi escrito por David Ambrose, dirigido por Christopher Miles, produzido em 1977 por John Rosenberg e John Woolf, e narrado por Tim Brinton. Embora o programa estivesse numa linha de documentário, a sua concepção lembrava claramente a estrutura de um drama muito similar ao da *Guerra dos Mundos*, transmitido pelo rádio por Orson Welles no "Dia das Bruxas" de 31 de outubro de 1938. Vale lembrar que o trabalho de Welles provocou um enorme pânico na população americana já que, embora estivesse baseado na novela de ficção do escritor inglês H. G. Wells, foi apresentado simulando um programa de notícias. De qualquer forma, os profissionais que geraram o programa "Alternativa 3" afirmaram tratar-se de uma simples ficção construída a partir de algumas especulações e tendências científicas e tecnológicas, e, mesmo assim, o programa converteu-se numa grande dúvida internacional ao longo do tempo, estimulando a imaginação de muitos.

Para termos uma idéia, o programa jamais foi ao ar nos Estados Unidos, sendo que o tema "Alternativa 3" cobrou uma grande legião de crentes ao longo dos anos. Apenas fitas de vídeo "pirateadas" e o livro de mesmo título escrito por Leslie Watkins, David Ambrose e Christopher Miles publicado pelas editoras Sphere Books, da Inglaterra, em 1978, e Avon Books, dos Estados Unidos, em 1979, procurados continuamente, resultaram na única fonte de informação para alimentar a imaginação deste público.

Porém, mesmo que na época o programa, assim como as informações apresentadas, não tivesse provocado um grande impacto, alguns aspectos surgidos começaram a ser associados ao seu conteúdo, como as contínuas declarações de observações de estranhos objetos e luzes na superfície lunar, assim como da notícia das evidentes intenções futuras da Nasa a respeito do planeta Marte, isto é, tornar seu ambiente habitável artificialmente para a colonização de humanos, além de outras coisas.

SELETO GRUPO DE HUMANOS

No livro, assim como no programa, a trama envolve uma conspiração que visa permitir a sobrevivência de um seleto grupo de humanos, onde Marte é o local escolhido. Após a desaparição de cientistas e a criação de escravos humanos, militares de ambos os lados (americanos e soviéticos) realizam diversos encontros para dar início ao projeto, assassinando quem resistir ou interferir. E, para viabilizar o objetivo, inicialmente bases são montadas na Lua para servir de degrau imediato até a conquista de Marte. Porém, por vários fatores, a base na Lua é destruída totalmente, concluindo assim o projeto.

A idéia da existência do projeto "Alternativa 3" transformou-se num mito, mesmo frente à constante afirmação

Objeto fotografado na Lua por George Adamski

G. ADAMSKI

Objeto registrado por um observatório no Japão em 1967

de seus autores de que tudo era apenas uma ficção. E isso não é de estranhar, como podemos observar em relação à obra *Operação Cavalo de Tróia,* de J.J. Benítez. Aqui, um enorme público considera o trabalho como uma verdade, isto é, que os americanos teriam viajado através do tempo e encontrado Jesus. O que demonstra uma certa credulidade ou até ingenuidade por parte do público sensível ao tema. Nesse sentido, caberia aqui fazer uma profunda reflexão a respeito, já que muitos outros mitos atuais circulam no ambiente ufológico internacional. Tal é o caso da febre do mito "Alternativa 3" modificado, trazido à tona novamente aos Estados Unidos pelos srs. John Lear e William Cooper, os quais adaptaram aspectos da estória para a idéia de bases extraterrestres construídas dentro do território americano sob aprovação do governo, como até da presença de seres extraterrestres considerados ruins ou "não-confederados", que têm por hábito retalhar animais, experimentar de forma violenta com seres humanos de diversas maneiras e inclusive de torturar psicologicamente, chegando ao ponto de utilizar as mulheres como incubadoras de embriões híbridos. Além, é claro, do mito de que é impossível existir um contato inteligente com esses seres onde a relação estabelecida seja clara, objetiva, inteligente e cordial, e que o mesmo seja constante.

Tudo isso demonstra como a população mundial está vulnerável para receber qualquer informação por mais absurda que essa possa ser, tornando-a uma possível realidade. Minar a mente do homem é algo relativamente simples hoje em dia, basta apenas saber colocar a informação no momento e através da fonte correta que, em breve, o mundo todo estará discutindo o assunto e aceitando-o como possibilidade.

Um outro exemplo disso é a paranóia perpetrada pelo ex-suboficial da armada americana, sr. William Cooper, de que conspirações políticas e ufológicas pairam sobre a população norte-americana, levando a justificar a existência de operações da CIA, FBI e da origem da Aids e de outras doenças a seres extraterrestres, chegando ao ponto de atribuir a razão da morte do presidente Kennedy e a considerar o suposto suicídio da atriz Marilyn Monroe à existência de acordos secretos entre extraterrestres, governo e entidades do mundo econômico e político da época.

Vale destacar que as palestras de Cooper são empolgantes e fartamente assistidas por um público ávido e curioso, contendo um sensacionalismo exacerbado no discurso que também podemos registrar em outros "ufólogos" que defendem idéias semelhantes, como o sr. John Lear, autor de vários trabalhos sobre extraterrestres.

Numa palestra ocorrida por volta de 1991 durante a *UFO Expo West*, de Los Angeles, na qual o sr. John Lear discursou protegido por uma barreira de seis guarda-costas (criando, é claro, um clima propício de suspense e tensão), o mesmo denunciou que o governo norte-americano realmente possui bases secretas na Lua desde longa data. E que os projetos Mercury, Gemini, Apolo, Skylab e o Space Shuttle da Nasa são todos uma fraude para acobertar toda essa atividade. Inclusive afirmou que já existe uma base em Marte instalada há vários anos e que os marcianos existem como civilização mais avançada morando no subsolo, aparentando uma forma física similar à humana.

ESPECULAÇÃO E REALIDADE

De qualquer forma, podemos observar que a intoxicação de informação a respeito da presença extraterrestre, assim como sobre as verdadeiras atividades oficiais em relação a este relacionamento, sofre de uma terrível manipulação, encontrando no ingênuo público interessado eco suficiente para expandir-se e contaminar. Porém, não somente o público leigo e interessado vira vítima desta situação, mas também os próprios investigadores, resultando em massa de manobra para perpetuar a distorção.

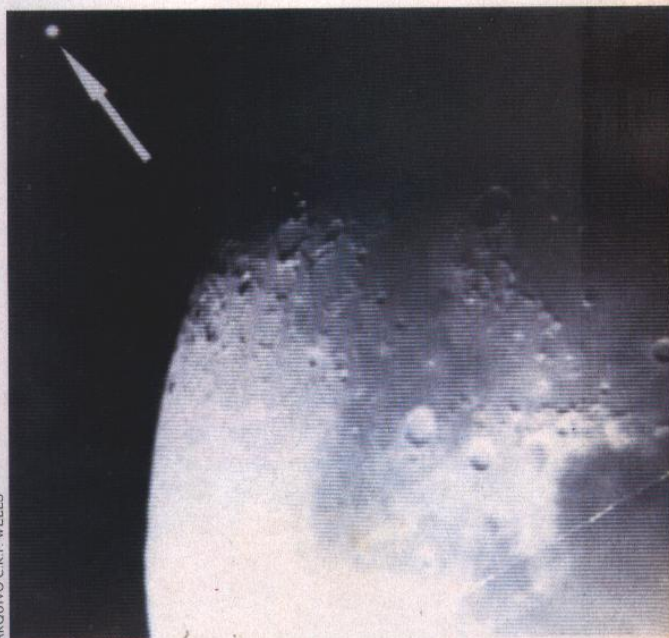
Mas, dentro de toda essa loucura e especulação, deixando a paranóia da invasão de lado e retornando à análise do fenômeno, temos que, realmente, existe um vasto repertório de informações e observações que corroboram uma ati-

vidade anômala e estranha, ocorrendo tanto em nossa Lua como no espaço que nos circunda. E isso vem acontecendo desde o século passado, o que de imediato invalida a possibilidade de ser o governo norte-americano o responsável por estes fenômenos. Por outro lado, seria importante refletir até que ponto a atividade espacial humana tem-nos permitido tomar conhecimento do que ocorre no espaço afora. Até que ponto podemos ter certeza de que a presença destes estranhos seres é certamente extraterrestre? Será que os astronautas tiveram encontros com esses seres?

Vale considerar que realmente existem várias teorias para explicar o fenômeno Ovni e algumas delas sugerem que pode ser realmente produto da presença de seres de origem extraterrestre com a missão de investigar outras formas de vida e localizar novas fontes de suprimento. Há aqueles que sugerem ser viajantes terrestres do futuro realizando uma investigação sobre o passado. Além do mais, poderia extrapolar-se no sentido de considerá-lo como fruto de fenômenos, objetos e/ou manifestações pertencentes a outras dimensões de matéria ou a outros universos. De igual forma, existem aqueles que insistem em considerar o fenômeno como resultante da observação e registro de naves e aparelhos "terrestres" desenvolvidos por uma tecnologia avançada secreta, originária de alguma potência humana não revelada. Além daqueles que o definem como luzes e irradiações telúricas provenientes de fenômenos geotécnicos desconhecidos, ou, simplesmente, tudo não passa de alucinações coletivas e histeria geral.

De qualquer forma, existem diversos aspectos que apontam para consagrar a hipótese da natureza extraterrestre: como as evidências de uma atividade espacial e lunar registradas por astrônomos e pelas diversas missões espaciais, tanto através de relatos como de filmes e fotografias além do enorme volume de testemunhas oficiais e civis da presença dessa tecnologia em nosso planeta, seja por relatos, resíduos colhidos, fotos, filmes, marcas no solo, no corpo ou na mente reunidos ao longo de mais de 50 anos, assim como o acúmulo de um grande volume de informações obtidas de inúmeros contatos e contatados, embora nem sempre considerados pelos ditos "ufólogos científicos". Vale comentar que, historicamente, quase tudo o que se sabe hoje sobre a presença dessas entidades está sedimentado pelo acúmulo de evidências fornecidas por testemunhas, sendo que muitas delas não são sequer consideradas pelo fato de seus relatos não se encaixarem com o que alguns investigadores consideram como "padrão" ou "comum". Em muitos casos, a investigação invade o aspecto pessoal para considerar a credibilidade da testemunha, como se o fenômeno estivesse direcionado apenas a um público específico. Cabe lembrar que qualquer pessoa, em qualquer circunstância da vida e dentro de qualquer condição mental, social, econômica, legal, profissional ou mesmo doutrinária, poderá resultar numa testemunha, mesmo que algumas de suas características não agradem aos investigadores. Infelizmente, existe hoje uma corrente nítida de preconceitos dentro da dita "ufologia científica", segregando totalmente da investigação e do público o acesso a informações de conteúdo e de eventos, pela simples razão de não considerá-los apropriados para o "consumo" popular.

ATIVIDADE ESPACIAL

Críticas à parte, devemos lembrar que a humanidade é muito jovem na sua prospecção espacial, razão mais que suficiente para considerarmos que as surpresas futuras poderão ser muitas. Por outro lado, a presença de objetos de origem desconhecida bem próximos das diversas missões espaciais, tanto tripuladas como não-tripuladas, encarregou-se de reforçar a tese extraterrestre da origem desses artefatos assim como de seus ocupantes, já que demonstraram mover-se com enorme agilidade tanto no espaço como debaixo de oceanos, inclusive até em nossa própria atmosfera.

ARQUIVO C.R.P. WELLS

Objeto registrado por um observatório mexicano

Nesse sentido, a atividade espacial do mundo moderno tem sido bastante intensa desde outubro de 1957, quando do lançamento do Sputnik 1 da ex-União Soviética, sendo este o primeiro satélite artificial colocado no espaço pelo homem. Logo depois, seguiu-se o lançamento do Sputnik 2 em 3 de novembro do mesmo ano, contendo em seu interior a pequena cadela de nome Laika. Vale destacar que, segundo alguns pesquisadores, o acompanhamento da trajetória do Sputnik 2 por alguns astrônomos revelou a presença de um segundo objeto de origem desconhecida, es-

ARQUIVO C.R.P. WELLS

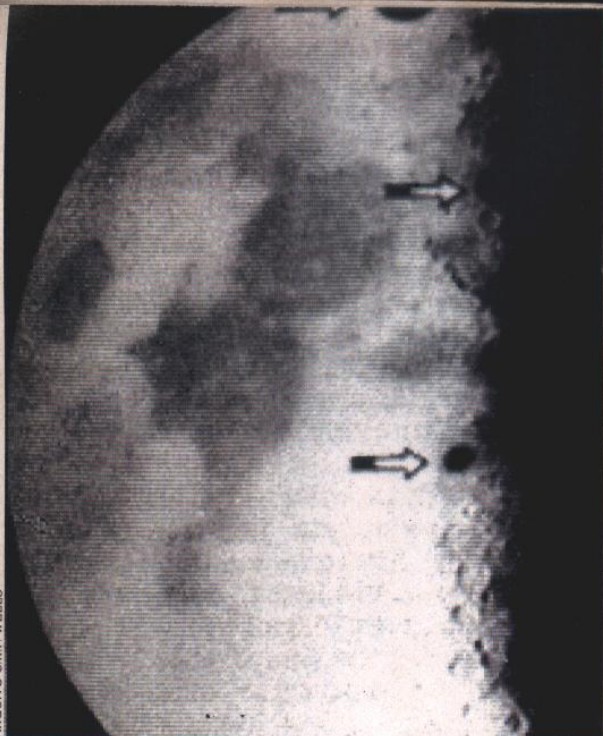



Foto de objetos na Lua obtida pelo observatório argentino de Adhara

coltando de perto a sonda soviética. E somente em 2 de janeiro de 1959 é que foi lançada a primeira sonda espacial soviética Luna 1 para observar a nossa Lua, sendo a Luna 2 a primeira a atingir a superfície do satélite em 2 de setembro.

Nos anos seguintes, a corrida espacial permitiu cogitar a presença humana no espaço, dando origem a vários projetos envolvendo missões tripuladas de um homem apenas. Assim, no dia 12 de abril de 1961, foi lançada para circundar a Terra a missão soviética Vostok 1, contendo em seu interior o tripulante Yuri Gagarin, resultando no primeiro astronauta humano no espaço. Segundo alguns relatos não-oficiais, Gagarin teria observado a presença de um objeto no espaço pouco antes de sua reentrada na atmosfera terrestre. A seguir, seu companheiro de aventura, German Titov, lançado meses depois na Vostok 2, comentou também que um grupo de objetos luminosos havia seguido a sua cápsula. Logo após o lançamento de Gagarin ao espaço, o mesmo foi seguido no dia 5 de maio pelo astronauta americano Alan B. Shepard Jr. na missão Mercury 3, sendo este astronauta o segundo homem no espaço. E como os americanos não perdiam tempo na corrida por dominar a tecnologia espacial, Shepard foi logo seguido pelo lançamento da Mercury 4, em 21 de julho, tripulada pelo astronauta Virgil I. Grisson.

Após o lançamento da Vostok 2, em 7 de agosto de 1961, pelos soviéticos, seguiu a missão Mercury 5 em 29 de novembro com o lançamento do macaco Enos. Mais tarde, em 20 de fevereiro de 1962, a Mercury 6 levava consigo ao espaço o tenente-coronel da marinha John Herschel Glenn, sob o código Friendship 7, que pouco antes de ingressar na Terra reportou ter observado no espaço um grupo de objetos luminosos que o acompanhavam.

Aqui surge um dos primeiros relatos registrados da observação de um estranho fenômeno no espaço, o qual foi ilustrado no filme *The Right Stuff* (Os Eleitos) sobre a corrida espacial, sendo justificado como um evento associado ao processo de ionização provocado pelo ingresso da cápsula na atmosfera terrestre. Em diversos encontros no espaço entre astronautas e Ufos ou Ovnis, a Nasa sempre procurou abafar a situação e buscar explicações das mais variadas, sempre contornando e nunca solucionando.

Mas, de qualquer forma, temos que pelo que foi possível coletar de informações, a observação de estranhos objetos sobrevoando o espaço e, em muitos casos, acompanhando as cápsulas espaciais foi uma constante durante quase todas as missões espaciais, inclusive na Lua. Entre os anos de 1961 e 1973, circulou um grande número de relatos sobre essas observações, afirmando que os astronautas da missão Apolo 11, os astronautas Armstrong e Aldrin, foram acompanhados e contatados por seres extraterrestres na Lua.

Muitas fotos com objetos ou manchas luminosas foram distribuídas ao público pela Nasa, sendo que a posição oficial da agência espacial, assim como dos próprios astronautas, em princípio, foi sempre em negar completamente a existência desses incidentes. Porém, um dos casos menos conhecidos foi publicado no boletim *Just Cause*, da Organização Cidadãos Contra o Segredo dos Ovnis (Caus), uma entidade das mais sérias e respeitadas dos Estados Unidos.

IMAGENS NA TELA

No exemplar de março de 1987, o editor Barry Greenwood (co-autor do livro *Clear Intent*) transcreve uma carta redigida por um ex-inspetor de segurança do Centro Espacial Johnson da Nasa, em Houston, no Texas, cujo trabalho era exatamente a vigilância do prédio 30, onde encontra-se localizado o famoso centro de controle das missões espaciais. O segurança, identificado pelo pseudônimo de Bob Davis, descreve no documento como ele e um companheiro de trabalho encontravam-se observando, durante um breve descanso, a tela do centro de controle, quando os astronautas filmavam de dentro do veículo lunar a região de Hadley Rille na Lua. Embora Bob Davis não tenha indicado o nome da missão espacial nem a data do evento, Greenwood confirma que a expedição a essa região lunar ocorreu durante a missão de 12 dias da Apolo 15, lançada no dia 26 de julho de 1971 com os astronautas Alfred M. Worden, David R. Scott e James B. Irwin. Na carta, Bob Davis comenta que, enquanto observava a tela, repentinamente surgiu em cena um objeto pequeno brilhante, movendo-se em linha reta, da esquerda para a direita, ao longo da parte superior da tela. Nesse momento, Davis pensou inicialmente

G. ADAMSKI

Frota de objetos registrada por George Adamski na Lua

que se tratava da própria cápsula Apolo orbitando no céu escuro ao redor da Lua, mas logo duvidou dessa justificativa, já que de imediato um dos controladores perguntou assustado o que era aquilo, alertando os astronautas que estavam no veículo sobre essa presença. Quando Davis perguntou a um dos técnicos presentes sobre a natureza do objeto, este respondeu que provavelmente teria sido uma bolha de óleo que pingara na lente da câmara, e que o melhor que podia fazer era aceitar essa resposta, além de não contar isso para ninguém se quisesse manter o emprego. O próprio Greenwood lembra ter percebido alguma coisa na transmissão direta dessa missão, porém não recorda de qualquer referência a um possível avistamento nos jornais.

As mudanças comportamentais de um grande número de astronautas, incluindo os da missão Apolo 15, foram realmente curiosas, e isso não pode ser atribuído apenas à simples experiência de ter enfrentado a solidão do espaço e da Lua. O impacto psicológico e espiritual dessa aventura não poderia resultar em mudanças tão radicais, como foi no caso do astronauta coronel James B. Irwin, da Apolo 15, que criou em 1972 a Fundação High Flight (Alto Vôo), uma entidade cristã voltada a espalhar a mensagem de que Deus caminhando sobre a Terra é mais importante que o homem caminhando sobre a Lua. Um dos ambiciosos projetos do coronel Irwin foi procurar a desaparecida arca de Noé no Monte Ararat, na Turquia, demonstrando ter sido "tocado" por uma certa experiência místico-religiosa no espaço.

O POETA NO ESPAÇO

Provavelmente resulte interessante o fato de que outro astronauta dessa missão, Alfred M. Worden, atualmente dedicado à poesia, comentara abertamente sobre o que pensa sobre as visitas extraterrestres ao nosso mundo, durante uma entrevista para um programa de televisão, chamado de *O Outro Lado da Lua*, apresentado por ocasião do 20º aniversário da chegada da Apolo 11 na Lua. De acordo com os seus comentários, temos a seguinte declaração: "*...Penso que podemos ser uma combinação de criaturas que estavam vivendo aqui na Terra faz algum tempo no passado, que houve uma visita de criaturas de alguma parte do universo e essas duas espécies juntaram-se e tiveram descendentes; não estou convencido completamente de que não sejamos o resultado dessa união particular ocorrida há muitos milhares de anos.*"

Uma das evidências mais interessantes e menos conhecidas que poderiam provar algum tipo de atividade artificial sobre a órbita lunar é uma série de vídeos captados pelo técnico e investigador japonês Yasuo Mizushima, que também em 1982 teve a oportunidade de observar um objeto de formato cilíndrico sobrevoando a localidade de Chinasaki, no Japão. A experiência mais importante deste jovem investigador ocorreu em outubro de 1983. Enquanto observava a Lua com o seu telescópio Celestron registrou a passagem de cinco objetos na parte sudeste do satélite, sendo que os mesmos apresentavam a forma de grãos de arroz. O jovem técnico calculou que o diâmetro dos objetos deveria ser de uns 400 a 500 metros aproximadamente. Outros astrônomos amadores, que também presenciaram o evento, como os srs. Nakamura e Namashima, registraram também o movimento de outros objetos sobrevoando em diversas direções.

O investigador Yasuo Mizushima possui dois telescópios Celestron, dos modelos C-14 e C-8, sendo que esse últi-

Diversos objetos foram observados na Lua pelas missões espaciais

NASA

mo apresenta uma câmara de vídeo acoplada. Com esse equipamento, Mizushima observou umas seis ou sete vezes a Lua sendo sobrevoada por diversos objetos, resultando em pelo menos umas quatro gravações sobre as crateras Tycho, Platão, Copérnico e Alphonsus. Os tamanhos e distâncias variavam e, em alguns casos, registrou apenas o deslocamento de algumas sombras passando em meio às crateras, as quais indicavam a presença de objetos muito próximos da superfície lunar. Segundo comenta Yasuo, numa oportunidade mostrou seus vídeos ao astronauta James Irwin quando o mesmo se encontrava em Tóquio para participar do Congresso Internacional de Astronáutica. Após ver o vídeo, o astronauta confidenciou a Yasuo que, durante sua permanência na Lua, havia observado vários Ovnis. Em 1983, Mizushima publicou um trabalho no Japão sob o título *Outra Alternativa 3*, cujo conteúdo discute os mistérios da Lua, Marte e Vênus. No texto, o investigador comenta a possibilidade de existir uma colônia extraterrestre na Lua e outras em diversos pontos do nosso sistema solar.

A presença de estranhos objetos na Lua também foi observada em outros países por diversos astrônomos. É o caso registrado em 16 de agosto de 1966 no telescópio situado em North Dakota, nos Estados Unidos, quando, em plena área de sombra na Lua, os astrônomos americanos observaram impressionados uma enorme mancha luminosa, que registraram fotograficamente. De igual forma, temos o caso registrado em 18 de agosto de 1966 pelo diretor do observatório astronômico de Adhara, em São Miguel, Buenos Aires, na Argentina. Nesse dia, o diretor do observatório, padre Benito Reyna, escreveu para o investigador Jack Perrin o seguinte: "*...Mais vale tarde do que nunca. Primeiramente, muito obrigado pelo seu gentil envio de fotos de Ovnis, tão interessantes. Depois, solicito as suas desculpas por escrever-lhe em espanhol e não em inglês, ou talvez em francês, que você compreenderia.*

Não se estranhe que agora lhe responda, pois tenho muitas ocupações apostólicas por diversos lugares no interior da República. Em relação ao seu pedido de uma foto da Lua com Ovnis, anexo-lhe a obtida em 12 de dezembro de 1965. Essa noite, enquanto obtínhamos algumas fotos da Lua, pessoas de várias partes perguntavam por telefone se percebíamos algo estranho nela, pois eles viam passar estranhos pontos escuros. Ao revelar a sexta foto das obtidas a cada 4 minutos, registradas com 1/50", apareceu uma frota de Ovnis que a cruzavam. Perceberá três grandes na atmosfera; a do centro mostra uma torre superior, enquanto a maior está distorcida pela atmosfera; além do mais, frente ao Mare Pluvium temos outros, na parte do leste, dois pares e...fora da borda há outro que perceberá se colocar a foto contra a luz..." Mas os registros argentinos não acabariam tão facilmente. Novas fotografias de objetos na Lua seriam obtidas em 4 de janeiro de 1969, através do observatório de Adhara, em São Miguel. Desta vez por intermédio do astrônomo Francisco Busciglio, que registrou a presença de objetos estranhos sobrevoando a Lua por volta da meia-noite.

OBJETOS NA LUA

Todo esse material vai de encontro às diversas fotos de objetos na Lua obtidas por George Adamski durante finais da década de 40 e início de 50, assim como de outros astrônomos. Sendo que, então, no caso de Adamski, as mesmas foram consideradas uma fraude, assim como as demais, inclusive até hoje. Mesmo que objetos de idênticas características fossem fotografados ao redor do mundo inúmeras vezes e até depois de sua morte, como o ocorrido no dia 19 de outubro de 1973, em Lima, no Peru, quando o arquiteto sr. Hugo Luyo Veiga registrou um objeto exatamente igual ao fotografado durante as experiências do contatado americano.

Adamski foi um dos primeiros a apresentar claras evidências da presença desses objetos transitando livremente pela Lua, mesmo que, ainda hoje, o seu material continue resultando polêmico para muitos investigadores. De igual forma, sofre o mesmo tipo de desconfiança o material obtido pelas experiências de Billy Meier, na Suíça, e de Ed Walters, nos Estados Unidos. Embora eles tenham reunido um farto material fotográfico e em vídeo, assim como apresentado testemunhas e testemunhos, as mesmas não gozam de apoio ou prestígio por parte de um significativo número de investigadores. E isto é claro de entender. Como é possível que apenas um seleto grupo de cidadãos possa ter tal facilidade de relacionamento com extraterrestres, sendo que existem centenas de "grandes" pesquisadores do fenômeno em todo o mundo que nunca viram nada na sua vida? Por que essas pessoas seriam privilegiadas em detrimento daqueles que devotam seu tempo e vida a esse tipo de investigação? Talvez valeria refletir até que ponto muitos dos investigadores do fenômeno são verdadeiramente cientistas no correto significado da palavra e até que ponto buscam aproximar-se do fenômeno através da pesquisa na tentativa de "cavarem" a sua própria experiência? É bem provável que muitos "investigadores" estejam utilizando as informações, assim como as testemunhas e contatados, como degrau imediato superior para realizar a sua própria experiência, o que pode bem justificar, em muitos casos, o preconceito existente ou a pressão que alguns investigados sofrem para produzir e oferecer provas.

Seja como for, independentemente dos contatados, das testemunhas, das observações e da vontade dos investigadores, quem tem a última palavra são e serão sempre os próprios extraterrestres. Dessa forma, apenas eles poderão dizer com quem, quando e como. E enquanto isso o volume de informações e evidências existentes não pode ser desprezado nem subestimado, e muito menos superestimado, apenas considerado modesta e responsavelmente.

Ovnis no Espaço

Praticamente todas as missões espaciais observaram e registraram a presença de Ufos no Espaço

A humanidade ao longo de milhares de anos vem deparando-se com intrincados e desconcertantes fenômenos, os quais colaboraram para complicar ainda mais a sua já difícil tarefa de evoluir. A presença de eventos considerados estranhos passou ao longo dos últimos cem anos a ter uma explicação fora dos padrões divinos, miraculosos e extraordinários, para serem apreciados como eventos relacionados com a presença de uma tecnologia mais desenvolvida.

A tudo isso veio se somar as viagens espaciais, colocando o homem em contato com o universo e abrindo uma passagem empolgante e desafiadora, demonstrando que, além de não estarmos sós no universo, existem aquelas civilizações que dominam as viagens espaciais há muito mais tempo do que nós, e isso tem sido constantemente registrado pelas diversas missões espaciais, tanto de americanos como de soviéticos. E, nesse sentido, foram realizadas centenas de gravações em vídeo e filme, assim como obtidas centenas de fotos e registros de diálogos dos astronautas com o respectivo centro de controle.

Embora toda essa documentação esteja transitando pelo mundo, a controvérsia permanece pela constante negativa da Nasa, assim como de alguns dos astronautas, embora estes estejam cada vez mais flexíveis a falar conforme se afastam da agência espacial. Vale lembrar que, graças à Ata de Liberdade de Informação (Foia), cuja cláusula permite a todo americano obter acesso a qualquer documentação mesmo considerada "top-secret" (de alto segredo), um grande volume de documentos, mesmo muitos deles censurados, encarregou-se de confirmar o envolvimento oficial de diversos personagens importantes da história, além de órgãos governamentais e militares, assim como de diversas agências de inteligência, na investigação do fenômeno Ovni, demonstrando que o assunto resulta ser sério e de grande importância.

Neste sentido, os registros de diversos astronautas trouxeram à tona a existência de uma grande atividade espacial alienígena, demonstrando que essas entidades dominam o espaço perfeitamente. Tal é o relato de um dos pioneiros da astronáutica e o último a participar das missões Mercury, isto é, a voar sozinho no espaço, o astronauta Gordon Cooper.

No dia 15 de maio de 1963, o major Leroy Gordon Cooper foi lançado ao espaço, numa apertada cápsula Mercury 9, para uma jornada de 22 órbitas ao redor da Terra. Durante a órbita final, o major Cooper relatou à estação de Muchea, próxima de Perth, Austrália, que estava observando um estranho objeto esverdeado, incandescente, à sua frente, e que estava rapidamente aproximando-se em sua direção. O objeto de origem desconhecida era real e sólido, pois foi captado pelo radar da estação de Muchea. A visão de Cooper foi reportada pela Companhia Nacional de Rádio, a qual cobriu o vôo passo a passo; porém, quando Cooper retornou, os jornalistas foram informados de que não receberiam permissão para realizar perguntas sobre a observação do Ovni. E esta não foi a única experiência do gênero enquanto astronauta. Quando da sua missão na Gemini 5, em 21 de agosto de 1965, junto com o astronauta Charles P. Conrad Jr., juntos, observaram a presença de vários objetos no espaço.

O major Cooper acreditava firmemente nos Ovnis, já que quase uma década antes, em 1951, ele avistou um enquanto pilotava um avião F-86 Sabrejet sobre a Alemanha Ocidental. De acordo com sua descrição, eram objetos metálicos de formato discoidal, lembrando um pires, que se encontravam a uma altitude considerável, dando a perceber que eram capazes de deixar para trás todos os aviões americanos de combate.

Vale lembrar que o major Cooper foi o único astronauta a testemunhar na reunião de novembro de 1978, ocorrida nas Nações Unidas, enviando uma carta para ser lida e cujo conteúdo apresentava o seguinte: *"...Eu acredito que esses veículos extraterrestres e seus tripulantes visitam nosso planeta a partir de outros mundos...Muitos astronautas estão relutantes a discutir sobre os Ovnis...Eu tive a oportunidade, em 1951, de observar, durante dois dias, muitos deles, de diferentes tamanhos, voando sobre a Europa em formação de combate, em geral de leste para ocidente..."*

Numa entrevista realizada e gravada por J.L. Ferrando, o major Cooper afirmou: *"...Por muitos anos eu convivi com um*

Gordon Cooper: primeiro a reconhecer publicamente a presença de Ufos

NASA

segredo, imposto a todos os especialistas em astronáutica. Agora posso revelar que cada dia, nos Estados Unidos, nossos instrumentos de radar interceptam objetos de forma e composição desconhecida. E há milhares de relatos de testemunhas e uma quantidade de documentos para prová-lo, porém ninguém quer fazê-lo publicamente. Por quê? É que as autoridades temem que as pessoas possam pensar que sabe-se lá que horríveis invasores são esses. Assim, o lema ainda é: evitar o pânico a qualquer custo. Também eu testemunhei um fenômeno extraordinário neste planeta Terra. Aconteceu há alguns meses na Flórida. Lá eu vi, com meus próprios olhos, uma área definida sendo consumida pelas chamas, com quatro buracos provocados por um objeto voador, que desceu no meio de um campo. Seres deixaram o veículo, já que haviam outros sinais para prová-lo. Eles pareciam ter estudado a topografia, coletando amostras do solo e, finalmente, retornaram para seu lugar de origem, desaparecendo com enorme velocidade...Eu soube que as autoridades fizeram de tudo para manter o incidente em sigilo perante a imprensa, temendo uma reação de pânico por parte do público."

Numa outra entrevista do major Cooper, concedida para Michael Lindemann da CNI News, encontramos em algumas passagens a seguinte informação:

"Para muitos entusiastas por Ufos, Gordon Cooper é uma lenda. Como astronauta pioneiro da Mercury, ele foi um daqueles americanos de visão clara, ambicioso, otimista, sincero, com a "coisa certa", como disse Tom Wolfe: homens que fizeram o programa espacial americano são um sinônimo de sucesso e orgulho nacional. Porém, ao contrário da maioria de seus companheiros astronautas, Gordon Cooper afirmou durante décadas que ele particularmente acreditava que pelo menos alguns Ufos são objetos espaciais alienígenas.

Com a ajuda de um amigo mútuo, encontrei Gordon Cooper em seu escritório em Van Nuys, Califórnia, no dia 8 de fevereiro. Ele não é tão grande como eu pensava, nem na altura nem no físico. Em 1968, ele está careca. Sua marca ainda é o sorriso, dentes fortes, levemente estrábico. Tem olhos azuis atentos. Fala pausadamente e de maneira concisa. Simplesmente puxamos algumas cadeiras ao redor de sua mesa e começamos a falar.

Eu disse que gostei do filme de Denis Quaid retratando Cooper em *Os Eleitos* (*The Right Stuff*), e perguntei se ele havia gostado. "Gostei. Ele fez um bom trabalho", disse Cooper. "Então você pensou em você mesmo como um cachorro quente?", perguntei. "Sim, acho que sim", me respondeu.

Conversamos sobre o programa espacial. Segundo comentou, subiu na Mercury 9 em 15 de maio de 1963, completando 22 órbitas, um recorde americano na época. Aí, em agosto de 1965, ele saiu novamente na Gemini 5 com Charles "Pete" Conrad, permanecendo lá em cima por oito dias e realizando 122 órbitas, um recorde mundial. Eles, simbolicamente, estipularam passar à frente dos soviéticos, pelo menos simbolicamente: "Era o momento da transição na corrida espacial. Já estávamos preparados para a Lua. Conseguimos. Os soviéticos nunca conseguiram", afirmou Cooper.

Cooper ia para a Lua, porém Alan Shepard foi em seu lugar, e aí o programa Apolo foi cancelado. Cooper ia também para Marte. Poucos americanos sabiam que a Nasa estava muito adiantada nos planos para uma missão tripulada para Marte, com pouso programado para 1981. Cooper estava previsto para comandar a missão. Teria sido uma nave espacial movida a energia nuclear, montada durante órbitas ao redor da Terra, depois de as partes terem sido enviadas para o espaço com uma série de foguetes Saturno 1-B. "Os motores nucleares estavam prontos; muitas das naves espaciais também. Eles estavam ainda trabalhando", ele disse; "...e aí o programa foi cancelado pelo senador Proxmire, o pior inimigo que a América jamais teve", afirmou Cooper.

Eu perguntei sobre seu famoso encontro com um Ufo. Era na Alemanha, em 1951. Ele e vários outros pilotos estavam voando em jatos F-86, sendo que mal eram aviões supersônicos, ele disse. Quando olharam para cima viram o que parecia ser um amplo grupo de objetos voadores de forma lenticular dupla, os clássicos pires voadores, voando em formação. Ele disse que esses objetos estavam a uma altitude muito maior da que o seu avião podia alcançar, embora não pudesse dizer quanto. Também eram mais velozes, embora também não pudesse dizer quanto. Nos próximos dois ou três dias ele e outros pilotos viram algumas centenas desses objetos. Cooper disse que realizavam manobras muito parecidas àquela do seu próprio esquadrão. Ele e as outras testemunhas encontravam-se de comum acordo, em que estavam presenciando uma tecnologia que não era humana.

Cooper e seus colegas relataram o que viram a seus superiores. No devido tempo, a explicação oficial foi: "cascas de sementes em alto vôo".... O que resultou num grande absurdo.

...Porém, Cooper já havia formado sua própria opinião, ou seja, Ufos representam visitas de alguma parte, e em tempo hábil tornou sua posição clara. Escreveu uma carta para as

Gordon Cooper e Charles Conrad na Gemini 5

NASA

Foto de estranho objeto registrada pela Gemini 12

NASA NASA

Objeto registrado próximo do foguete Agena pela Gemini 12

Nações Unidas em 1978. Disse nesse sentido que: "'...acredito que os Ufos existem e que suas tripulações visitam este planeta a partir de outros planetas, os quais são, obviamente, um pouco mais avançados do que nós aqui na Terra...sinto que precisamos ter um programa coordenado de alto nível, para coletar e analisar cientificamente dados de toda a Terra..."

Em 1978, Cooper estava convicto de que esses visitantes extraterrestres eram amigáveis, pelo menos a maioria. Ele mantém essa posição até hoje.

...Eu disse que a maioria dos pesquisadores neste campo está convicta de que alguém no governo sabe muito mais do que diz. E Cooper concordou.

Então como a verdade pode vir à tona?, perguntei. "Acho que isso é mais com eles, os alienígenas", ele disse. "Parece que eles se mostram quando, onde e para quem querem. Eu gostaria que escolhessem pessoas que realmente querem encontrá-los, ao invés de alguns pescadores em Pascagoula, Mississipi", referindo-se ao famoso seqüestro ocorrido em 1973 com Charles Hickson e Calvin Parker.

...O que há sobre Roswell, por exemplo?

"Bem, estou certo de que algo foi captado em Roswell", apontou Cooper.

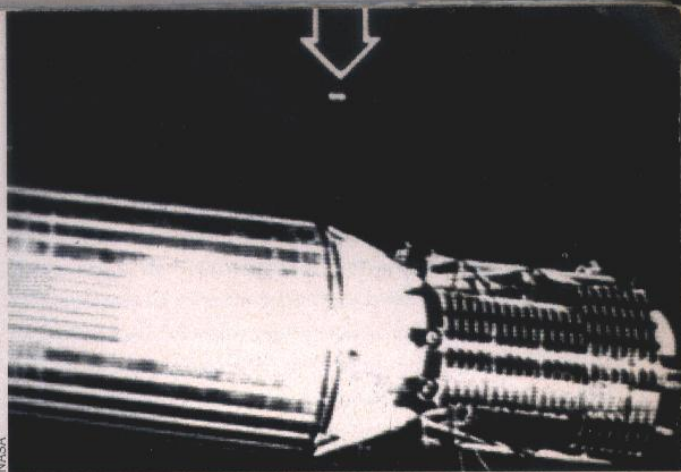
Nesse momento perguntei sobre a existência de corpos.

"Talvez sim. Porém, eu creio que havia melhores do que em Roswell. Conseguimos alguns vivos", respondeu.

Vivos? Alienígenas vivos? Claro que a gente ouve boatos e histórias fantásticas. Você realmente sabia que havia alguns alienígenas vivos?

"Eu conheci um sujeito que trouxe um", afirmou.

O quê? Trouxe um? O que significa isso, exatamente?

Segundo Cooper, foi nos anos 50, em White Sands Proving Ground, em meio ao deserto do Novo México. O amigo de Cooper chamado de Moser, que já faleceu há alguns anos, era especialista em foguetes. Moser estava trabalhando por conta própria num campo de testes para foguetes, aprontando-se para um experimento no dia seguinte. Repentinamente, sem aviso prévio, ouviu uma voz chamar por seu nome. Ele não sabia de onde vinha a voz. Olhou ao redor, e não viu ninguém. A voz repetiu seu nome. E aí a voz disse: "Não se preocupe, estou sobre você, num veículo a algumas milhas acima."

Gordon Cooper afirma que a voz pertencia a uma pessoa que pediu que Moser providenciasse uma porção de informações básicas sobre a Terra e os humanos, para que o visitante pudesse começar a adaptar-se à vida aqui. Ficou acertado que Moser levaria livros para o visitante, que o mesmo leria numa velocidade incrível e que Moser lhe providenciaria mais. Moser viajou na nave do visitante repetidas vezes. O visitante parecia humano o suficiente para andar na rua, porém não estava acostumado à gravidade da Terra e passou um duro período respirando o nosso ar. Precisou de cinco anos para aclimatar-se às condições do nosso planeta. Aí ele começou a viver na superfície. Moser permaneceu em estreito contato com ele.

Eu perguntei a Cooper se alguma vez encontrou o visitante, e ele respondendo negativamente disse: "Eu fiz várias tentativas, dei indiretas, mas Moser nunca nos apresentou". Segundo Moser, o visitante teria se misturado atualmente com a população, tornando-se um homem de negócios...

Como foi possível apreciar ao longo destas entrevistas, algumas informações realmente nos levam a pensar que as forças armadas conhecem de longa data o fenômeno e que as experiências ufológicas são das mais variadas. Inclusive, que resulta muito provável que seres extraterrestres já estejam convivendo entre nós dadas às características físicas de alguns desses seres.

Da totalidade de informes e experiências com Ovnis ocorrida com astronautas, os especialistas convergem ao considerar o relato do comandante da Gemini 4, James McDivitt, e o astronauta White, como um dos mais interessantes e reveladores. Na transmissão de White e McDivitt para o Cabo Canaveral, no dia 4 de junho de 1965, encontramos o seguinte relato: "*...Acabo de ver alguma coisa aqui em cima, mas justamente quando me aproximo para obter uma boa foto, o Sol fica na frente e a perco...Agora estou recebendo as novas instruções. Mas daqui a pouco vou ver se consigo encontrar a coisa outra vez. Acho que será difícil, porque se distancia muito rápido. Parece-me ter uns braços muito lon-*

gos que saem do seu corpo. Só a vi durante um minuto, mas tenho um par de fotos obtidas com uma das câmaras móveis e com a Hasselblad."

Uma vez em terra firme, o comandante da Gemini 4 teve que enfrentar a imprensa. Em seguida, reconheceu haver sido o autor das fotografias, embora não se mostrasse muito seguro do que havia observado: *"...Provavelmente foi algum tipo de satélite artificial que não consegui identificar no momento"*, explicou. Segundo os ufólogos, pelo menos as declarações de McDivitt apontavam claramente para a correta definição de um Ufo ou Ovni, e isso já era suficiente para promover um grande entusiasmo nesse meio. Ao longo, o astronauta passou a negar as afirmações, sendo que o divulgador científico da Nasa, sr. James Oberg, declarou, após uma detalhada análise das fotos, serem elas apenas o simples reflexo da janela da cápsula. O astronauta rejeitou a interpretação de Oberg, mas sem pronunciar-se em favor de qualquer outra hipótese: *"...Não sei o que era aquilo, mas duvido muito que exista alguém no mundo que possa sabê-lo."*

Segundo o dr. Allen Hynek, eminente astrônomo e naquela época diretor do Center for Ufo Studies, um dos poucos documentos fotográficos para os quais a Nasa não conseguiu achar qualquer explicação convincente é aquele que foi obtido pelos tripulantes da missão Apolo 11 no dia 16 de julho de 1969, pouco antes de descer na superfície lunar. Nessa oportunidade, o comandante da missão, Neil A. Armstrong e os astronautas Edwin E. Aldrin e Michael Collins, teriam observado um objeto cilíndrico que, conforme mudava de ângulo, variava a sua forma e definição. Vale destacar que os astronautas pensaram em princípio que o comentado objeto fosse apenas algum tipo de fragmento ou parte de alguma missão anterior, ou até parte de um foguete Saturno 5, razão pela qual solicitaram a Houston uma confirmação. Nesse sentido, a base teria informado que o objeto estava longe demais para ser observado facilmente pelos astronautas, além de encontrar-se em outra posição. Por outro lado, a tripulação da Apolo 11 insistia em afirmar estar assistindo a um espetáculo incrível bem em frente de seus narizes, exatamente entre a sua nave e a Lua. Inclusive, Armstrong observou o fenômeno através de binóculos, comentando que a forma do objeto era parecida a um "*L*", como "*um livro aberto*". Por sua vez, Collins mencionou que pareciam "*cilindros ocos conectados entre si*". Em sua transmissão para a base, acrescentou: "*Isto é realmente sobrenatural*". Mesmo com a Nasa negando qualquer relação extraterrestre com o evento, ou simplesmente informando que os astronautas "*confundiram-se com um dos estágios do Saturno 5*", os especialistas da investigação ufológica estão convictos de que algo ocorreu na Lua.

Resulta muito difícil acreditar que homens como os astronautas, pilotos experientes e treinados arduamente para missões espaciais, tivessem confundido suas observações. Nesse sentido, o sr. James Oberg procurou também desmistificar o episódio, afirmando que: *"...uma das conversas por rádio que costumam publicar livros e revistas ufológicas é uma fraude e no caso da suposta presença de objetos não-identificados vistos na Lua, têm como único ponto de apoio uma seqüência fotográfica trucada numa revista japonesa"*.

Mesmo que as contradições ou respostas nos levem a pensar em manobras e estratégias de abafamento ou da existência de uma conspiração, não é a Nasa o alvo principal do público voltado à investigação ufológica. Ao contrário do que se imagina, a Nasa é acusada de manter uma posição dúbia e ambígua, colocando sempre uma mensagem ou informação de duplo sentido, o que não ocorre com a atitude mantida pela Agência Central de Inteligência (CIA) e a Agência Nacional de Segurança (NSA), os que realmente ocultam informações ou as deturpam. Os que apontam essa ambigüidade por parte da Nasa enfatizam que a agência espacial divulga material onde aparecem estranhos objetos registrados, enquanto, por outro lado, a mesma e seus integrantes, incluindo os astronautas, negam categoricamente qualquer relação com o fenômeno extraterrestre. E isso parece mais nítido pela própria postura do astronauta Gordon Cooper, que não somente defende o assunto, como também afirma ter observado vários objetos, porém, sem jamais confirmar as suas observações no espaço em 1963 e em 1965 quando a serviço da Nasa.

Segundo Oberg: *"...Tudo o que nossos astronautas fotografaram no espaço está à disposição de quem o requeira"*. E essa postura por parte da Nasa, isto é, de mostrar a quem quiser todo o material obtido, coloca por terra a pretensão de acreditar que existe algo similar a uma política de encobrimento por parte da agência espacial. Mas a realidade não é bem assim.

Sobre o exposto, vale relembrar que por volta dos anos

Estranho objeto registrado por McDivitt na Gemini 4

NASA

NASA

Objeto fotografado por John Glenn na Mercury 6 em 1962

70, o escritório central da agência espacial em Houston, Texas, recebia milhares de cartas de jovens reclamando por informação confiável sobre os Ovnis, assim como numerosos chamados telefônicos de gente enojada pela falta de interesse que demonstrava a agência em divulgar sua postura oficial sobre o assunto. Como única resposta, a Nasa limitava-se a remeter aos solicitantes mais insistentes uma carta-modelo, onde explicava que em suas dependências não havia qualquer tipo de investigação sobre o assunto, o que foi interpretado como uma tentativa para desligar-se de responsabilidades. Atualmente, é sabido que, apesar dos contínuos desmentidos, a agência espacial vem intervindo no estudo de alguns casos importantes, sobretudo alguns vinculados à CIA. Documentos liberados, graças ao Ato de Liberdade de Informação, provaram que técnicos da Nasa participaram da busca de um suposto Ovni, encontrado numa área nas redondezas da cidade de Bermejo na Bolívia, próxima à fronteira argentina, em 15 de maio de 1978. Nessa oportunidade, comprovou-se que um objeto de origem desconhecida havia colidido numa das ladeiras do Cerro Bravo, segundo relata um documento assinado pelo embaixador norte-americano em

Estranho cilindro registrado no espaço por McDivitt na Gemini 4

NASA

La Paz, obtido pelos investigadores Lawrence Fawcett e Barry Greenwood, autores do livro *Clear Intent*.

Diversas iniciativas como a liderada pelo grupo norte-americano Cidadãos Contra o Silenciamento Ovni (Caus) conseguiram obter através do Ato de Liberdade de Informação (Foia) um grande volume de documentos, que denunciava a existência de relatórios onde certos casos foram ventilados de forma pouco comprometedora, ou que foram disponibilizados apenas com a evidente finalidade de atenuar a ansiedade popular em relação ao assunto. Noutros, o trâmite para a sua liberação transformou-se em verdadeiras batalhas legais, onde se comprovou que o aparente desinteresse pelo assunto não era tão desinteressado assim; permitindo identificar que, em diversas épocas, existiram várias dezenas de subcomissões que permaneceram ocultas ao conhecimento público, trabalhando completamente voltadas para o esclarecimento do fenômeno Ovni.

A polêmica estruturada em relação à conduta da Nasa aumenta ainda mais a desconfiança por parte dos investigadores e dos mais devotados curiosos do assunto. Estaria a Nasa ali-

NASA

Objeto registrado por McDivitt na Gemini 4

mentando a ansiedade pública com pseudoverdades? Até que ponto poderíamos confiar no relato dos próprios astronautas?

Embora o dr. Allen Hynek, após uma visita às dependências da Nasa, em Houston, em julho de 1976, tivesse comentado que nenhuma observação realizada em vôos espaciais merecia plena confiança, temos que o dr. Franklin Roach, um dos principais assessores da famosa comissão que gerou o relatório Condon, o qual acabou por encerrar a investigação oficial do fenômeno, assinalou no capítulo 6 do relatório o seguinte: "*...As observações dos astronautas continuam sendo um desafio para quem as analise*".

Seja como for, alguma coisa realmente está acontecendo de estranho, e a única forma de saber exatamente o que não dependerá dos organismos oficiais nem das entidades de investigação ou dos próprios ufólogos, mas do momento em que o próprio fenômeno nos envolver e viermos ser, todos nós mesmos, testemunhas e vítimas.

Os astronautas e os discos voadores

Desde que o homem partiu para a conquista do Espaço, estranhos fenômenos têm trazido mais perguntas do que respostas

Milhares de anos transcorreram desde que o homem abandonou as cavernas e passou a peregrinar pela vasta Terra, dando início a fantásticas civilizações que até hoje impressionam pela sua beleza, engenhosidade e sofisticação. De igual forma, há milhares de anos estranhos fenômenos acompanham o desenrolar desta humanidade, aparentemente observando às vezes ou intervindo em outras, conforme parece ser a sua vontade. Nesse longo período através do tempo, estranhos encontros macularam a já turbulenta evolução humana, sugerindo a presença possível de algum plano ou processo de investigação articulada por entidades de origem desconhecida. Como obedecendo a um processo silencioso e misterioso, testemunhas e testemunhos vêm sendo arregimentados por todos os cantos deste pequeno planeta, com a nítida pretensão de tornar a sua presença algo comum e aceitável.

Durante todo esse tempo até nos dias de hoje, pessoas de todos os níveis sociais, culturais, doutrinários, raciais, profissionais e etários em todas as épocas foram transformadas em observadores importantes de uma presença não-humana, resultando em referenciais de pesquisa e elementos de análise. Porém, ao longo do nosso avanço tecnológico, peritos, técnicos, cientistas e diversos tipos de militares vieram ser forçadamente engajados nesse grupo, transformando-se em fundamentais elementos de investigação, dado o seu grau de comprometimento em relação às suas responsabilidades profissionais. E nesse mar de estranhos eventos, objetos luminosos de mágicos movimentos também foram observados no espaço afora, encontrando por testemunhas tanto astronautas soviéticos como americanos, e deixando atordoados técnicos e cientistas que os acompanhavam nos centros de controle.

Alan Shepard Jr., primeiro americano no Espaço

NASA

NASA

Astronauta John Glenn na missão Mercury 6

Desde que as agências espaciais deram início à grande corrida pela conquista do espaço, lançando o primeiro satélite Sputnik 1 em 4 de outubro de 1957, o universo abriu uma enorme janela para as possibilidades de uma compreensão maior da dimensão do vasto espaço que nos cerca, assim como da origem da vida em nosso planeta. As expectativas em torno desse novo campo de exploração e investigação era poder obter um grande número de respostas a respeito da antigüidade do nosso sistema solar e, é claro, das condições que permitiram dar origem à vida em nosso mundo, e se é possível isso ocorrer também em outros lugares do universo. Porém, o mais interessante de tudo isso foi que, infelizmente, toda essa atividade científica acabou gerando muito mais questões do que respostas. E, ao que parece, a tendência é continuar.

A presença de outras entidades inteligentes no espaço não demorou para ser identificada pelos cientistas logo após o início da atividade espacial humana. Os registros nesse sentido apontaram para um acompanhamento sistemático de nossas experiências, identificando quase sempre mais alguém lá em cima. Tal é o caso ocorrido depois do lançamento da cápsula espacial soviética Sputnik 2 no dia 3 de novembro de 1957, contendo em seu interior a cadela de nome Laika. Ironicamente, a cadela foi o primeiro ser terrestre no espaço e, infelizmente, a primeira vida terrestre a morrer ao acabar o oxigênio da cápsula, reentrando na nossa atmosfera somente em abril de 1958. Fora o cruel resultado, temos que a experiência permitiu que alguns astrônomos que acompanharam o percurso da cápsula no espaço e realizaram as respectivas análises fotográficas atentaram para a presença de um segundo objeto, o qual não pôde ser identificado.

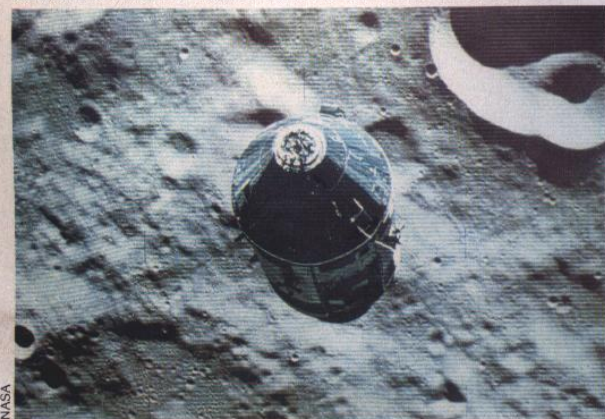
Alguns anos mais tarde, durante a primeira missão espacial tripulada, a cápsula soviética Vostok 1, lançada em 12 de abril de 1961 e que transformou o coronel Yuri Alekseyevich Gagarin no primeiro homem no espaço ao completar

uma órbita em 89,1 minutos, a mesma resultou também a primeira experiência humana a defrontar-se com algo estranho fora da Terra. Pouco antes do seu reingresso na atmosfera e ser resgatado nas proximidades de Smelovka, relatou ter observado alguma coisa brilhante próxima de sua cápsula. Alguns meses depois, seu companheiro, o astronauta coronel-general German Stepanovich Titov, lançado em 7 de agosto de 1961 na Vostok 2 e que completou 17 voltas e meia ao redor da Terra em 25 horas, também relataria uma experiência similar, mas com a diferença de haver realizado um registro fotográfico do evento. E isso não seria apenas com os soviéticos.

Após o lançamento de cinco cápsulas não-tripuladas Mercury e uma sexta com um macaco (29/07/60, 19/12/60, 31/01/61, 21/02/61, 24/03/61 e 25/04/61), sendo que várias delas haviam falhado e explodido antes de entrar em órbita, os americanos conseguiram colocar o primeiro astronauta no espaço somente no dia 5 de maio de 1961, menos de um mês depois dos soviéticos. A missão, sob o comando de Alan Bartlett Shepard Jr., daria início a uma lenda sobre a coragem desses homens que, mesmo sabendo da falta do preparo técnico dos foguetes, enfrentaram corajosamente o desafio da corrida espacial.

Nesse espírito, a terceira missão espacial norte-americana tripulada por humanos levou ao espaço a cápsula Mercury 6 no dia 20 de fevereiro de 1962, sob o comando do tenente-coronel John Herschel Glenn Jr., que após realizar a terceira órbita informou à base australiana de Woomera, ter observado estranhos objetos luminosos circundando a sua cápsula. Essa passagem ficou abafada no filme *The Right Stuff*, quando o ator Dennis Quaid observa uma série de pequenas luzes pela escotilha, dando a entender que eram faíscas da ionização do ar produzidas pelo ingresso na atmosfera.

Porém, não somente no espaço as observações persistiam impactando as agências governamentais e aos organismos militares. Muitos militares foram acompanhados por estranhos objetos em diversos tipos de missões ou experiências de caráter militar ou aeronáutico.

Também as missões lunares enfrentaram curiosos observadores

NASA

NASA

O Centro de Controle Espacial testemunhou fenômenos inexplicáveis

No dia 11 de maio de 1962, o piloto da Nasa, Joseph A. Walker, revelou que uma de suas tarefas como militar era detectar Ufos durante seus vôos com o famoso X-15, um avião de propulsão a jato. Numa dessas oportunidades, em abril desse mesmo ano, ele teria conseguido filmar cinco ou seis estranhos objetos durante um vôo a 50 milhas de altitude, o que naquela época era um recorde. Segundo Walker, era a segunda vez que filmava Ufos em pleno vôo. Durante uma palestra por ocasião da Segunda Conferência Nacional de Uso Pacífico de Recursos Espaciais, ocorrida na cidade de Seattle, Washington, Walker afirmou: *"...Não quero fazer especulações sobre eles (Ufos). Tudo o que sei é o que apareceu no filme, o qual foi revelado após o vôo."* Até aquele momento, nenhum dos filmes realizados pelo piloto haviam sido liberados para o público.

No mesmo período, o também piloto do projeto X-15, major Robert White, relatou a observação de um Ufo durante um vôo realizado a 58 milhas de altitude, ocorrido no dia 17 de julho do mesmo ano (1962), isto é, apenas dois meses depois de Walker. Numa entrevista para o jornal *Time*, o major comentou: *"...Não tenho idéia do que possa ser. Era acinzentado, e estava a uns 30 ou 40 pés de distância...Há coisas por aqui! Realmente há!..."*

Enquanto isso, os astronautas continuavam sendo acompanhados no espaço. Passados três meses da missão de John H. Glenn, o quarto astronauta americano foi lançado ao espaço num foguete Atlas no dia 24 de maio de 1962, na cápsula espacial Mercury 7. O jovem tenente comandante da Marinha Malcolm Scott Carpenter, sob o codinome Aurora 7, foi o segundo americano a realizar um vôo orbital. Durante a realização de três órbitas ao redor da Terra, Carpenter observou a presença de um objeto muito luminoso que se destacava no espaço, realizando algumas fotos do mesmo. Segundo consta, os radares de Cabo Canaveral registraram a presença do objeto, não indicando tratar-se de qualquer satélite ou fragmento de algum foguete. Curiosamente, a cápsula Mercury 7, perfeitamente posicionada para ingressar na atmosfera, acabou caindo a 250 milhas fora do local demar-

NASA

Dois objetos registrados pela missão Gemini 7

cado para o resgate, provocando uma dramática busca de 39 minutos até a sua localização. Segundo a Nasa, o desvio teria sido ocasionado por um defeito no sistema automático de controle de altitude, provocando o desvio em direção sudoeste. Das fotos obtidas por Carpenter, apenas uma delas chegou ao conhecimento público, apresentando a imagem de um objeto de forma quase cilíndrica e brilhante, tendo aparentemente um segundo objeto saindo do seu interior.

Alguns meses depois, a missão soviética Vostok 3 ainda orbitando no espaço com o astronauta major Andrian G. Nikolayev, recebeu a companhia da missão Vostok 4, lançada ao espaço em 12 de agosto de 1962 com o astronauta Pavel Popovich. A Vostok 3 completou 64 órbitas enquanto a Vostok 4 completou apenas 48, quando ambas iniciaram o seu ingresso na atmosfera. Pouco antes de retornar, o astronauta Pavel Popovich reportou ao centro de controle soviético a presença de um grupo de objetos ou partículas luminosas próximas de sua cápsula. De igual forma, semanas depois, o astronauta tenente comandante Walter M. Schirra, pilotando a cápsula Mercury 8 lançada em 3 de outubro de 1962, enfrentaria o mesmo fenômeno no espaço, chamando os objetos observados pela primeira vez pelo código de "Papai Noel existe", utilizado mais tarde pela tripulação da Apolo 8. Durante a sua observação, Walter Schirra comunicou ao centro espacial o seguinte: *"...Por favor, saibam que Papai Noel existe e está aqui..."*

Passados quase meio ano, em 15 de maio de 1963, o major Leroy Gordon Cooper foi lançado ao espaço numa apertada cápsula Mercury 9, para uma jornada de 22 órbitas ao redor da Terra, sendo essa a última missão do projeto Mercury. Durante a órbita final no dia 16, o major Cooper relatou à estação de Muchea, próxima de Perth, Austrália, que estava observando um estranho objeto esverdeado, com uma cauda avermelhada e incandescente à sua frente, e que estava rapidamente aproximando-se. O objeto de origem desconhecida era real e sólido, pois foi captado pelo radar da estação de Muchea. Simultaneamente ao relato do astronauta, técnicos da Nasa detectaram sinais pelo rádio, onde uma misteriosa e aterradora voz metálica aparecia numa linguagem indecifrável. A visão de Cooper foi reportada pela Companhia Nacional de Rádio, sendo também acompanhada pelo Centro Espacial do Colorado, as quais cobriram o vôo passo a passo; porém, quando Cooper retornou, os jornalistas foram informados de que não receberiam permissão para realizar perguntas sobre a observação do Ovni.

Um mês depois, foi lançado o astronauta soviético Valeri Bykovsky na missão Vostok 5, no dia 14 de junho do mesmo ano, com o objetivo de aguardar o lançamento da Vostok 6 com a primeira astronauta feminina, a famosa Valentina Tereshkova. Porém, um atraso por defeitos no equipamento obrigou a Vostok 6 a ser lançada somente no dia 16 de junho. Após completar 48 órbitas, Tereshkova retornou à Terra, enquanto Bykovsky somente retornou após completar 81 órbitas. Durante a estada de ambos astronautas no espaço, tanto Tereshkova como Bykovsky reportaram ao Centro Espacial soviético a presença de objetos luminosos no espaço que acompanharam suas cápsulas a curta distancia, proporcionando uma detalhada descrição dos mesmos. Em certo momento, Tereshkova pensou tratar-se da Vostok 5 quando da primeira observação, solicitando por rádio insistentemente que seu colega alterasse o rumo de sua espaçonave por medo de enfrentar uma colisão, sendo que Bykovsky estava a mais de 5 mil metros do local.

As experiências dos soviéticos com estranhos objetos no espaço não acabariam por aqui, pois logo depois, quando do lançamento da missão Voskhod 1 em 12 de outubro de 1964, uma nova forma de aproximação estaria iniciando-se. Nessa missão, três homens foram colocados de uma única vez no espaço, sendo os astronautas Vladimir Komarov, Konstantin Feoktistov e Boris Yegorov, que após 16 órbitas retornaram para a Terra. Segundo consta, os astronautas perceberam e observaram a presença de um objeto não-identificado que os acompanhou durante o seu ingresso na atmosfera, sendo esse

Fotograma de filme da Apolo 11 registrando um Ufo no Espaço

NASA

caminhar no espaço, os astronautas retornaram para a Terra, tendo levado os filmes junto com todo o material desde o porta-aviões para o Centro Espacial, demorando quatro dias para que McDivitt pudesse examinar as fotos reveladas. Enquanto isso, o analista de fotos da Nasa já havia encaminhado para divulgação três a quatro fotos, mas McDivitt negou que as mesmas correspondessem ao que ele havia registrado e visto. Quando conseguiu examinar pessoalmente o material, confirmou que o objeto registrado realmente era o mesmo visto no espaço, se bem que a qualidade da imagem, assim como da ampliação, não permitia apreciar o objeto com boa definição, apenas de forma difusa.

Numa posterior entrevista com McDivitt, ocorrida no dia 3 de outubro de 1967 e realizada pelo investigador sueco Gosta Rehn, temos a seguinte conclusão: *"...O astronauta viu um objeto cilíndrico com uma prolongação que parecia uma antena. Seu aspecto lembrava um pouco o segundo estágio do foguete Titan. Não foi possível estabelecer suas proporções, mas apresentava uma superfície angular, isto é, que visualmente não aparecia como uma forma circular. Em plena luz, o objeto era branco e prateado. No momento, a cápsula espacial navegava em vôo livre sobre algum ponto do oceano Pacífico.*

NASA

Estranha luminosidade registrada por Aldrin na missão Apolo 11

McDivitt obteve algumas fotos num filme preto-e-branco. A impressão era de que o objeto não avançava em linha paralela à Gemini, mas que se aproximava desta, encontrando-se bastante próxima. Os astronautas reagiram para evitar a colisão. O objeto desapareceu de vista quando o Sol deu em cheio na escotilha. McDivitt procurou localizar novamente o objeto alterando a posição da cápsula para que o Sol não os cegasse com seu reflexo, mas não conseguiu localizá-lo."

McDivitt comentou mais tarde que, provavelmente, o objeto seria um satélite não-tripulado. Por sua parte, o departamento aeroespacial investigou sobre a posição dos diferentes satélites no espaço, chegando à conclusão de que poderia tratar-se do satélite Pegasus 2, que no momento das fotos encontrava-se a 1.900 quilômetros da Gemini. Frente a isso McDivitt ficou inconformado com a interpretação, sendo que, nesse sentido, o cientista dr. Franklin Roach, também curioso em relação ao incidente, elaborou um quadro comparativo que relacionava todos os satélites, incluindo o Pegasus 2 e fragmentos de satélites, especificando distâncias e tempos. O dr. Roach concluiu que o Pegasus 2 era demasiado pequeno para que tivesse sido fotografado e filmado pelos astronautas, além do que, pelas descrições de McDivitt, o misterioso objeto teria passado a menos de 37 quilômetros da cápsula. Isso desconsideraria de imediato o satélite, pois o mesmo estava bem mais longe.

Numa entrevista posterior, McDivitt afirmou: *"...Eu vi nada menos que um satélite a grande altitude...Parecia uma dessas estrelas que se percebem desde a Terra e que vemos passar fugazmente a enormes distâncias. Quando percebi o satélite, o tínhamos quase em cima de nós. Parecia que se deslocava da esquerda para a direita...,como se retornara para o oeste, o que induz supor que seguia uma trajetória sul-norte..."*

Mais adiante, o dr. Roach indicou que o incidente deveria ser considerado dentro dos casos dúbios, pois, mesmo que os astronautas tivessem chamado o objeto fotografado de satélite pela sua trajetória mais elevada e polar, apresentava todas as características de um objeto fora dos padrões de um satélite. Mas essas não foram as únicas observações de estranhos objetos realizadas pelos astronautas da Gemini 4. De acordo com a agência de notícias Associated Press, McDivitt e White informaram também a observação de outros misteriosos objetos luminosos ao sobrevoar a China e a Ásia Oriental. Nesse sentido, McDivitt afirmou: *"...Não sei o que eram e duvido muito que exista alguém no mundo que possa sabê-lo..."*.

Dois meses passados da experiência dos astronautas da Gemini 4, em 21 de agosto de 1965, uma nova missão americana retornou ao espaço num foguete Titan 2. A Gemini 5 com os astronautas Leroy Gordon Cooper Jr. e Charles P. Conrad Jr. foram os escolhidos. Sua missão era simular as manobras para um encontro espacial com outra cápsula Gemini, já que esse encontro ocorreria com as missões posteriores Gemini 6 e 7. Porém, uma pane no controle de combustível fez abortar a missão, passando apenas a realizar belíssimas filmagens da Terra desde o espaço, gerando dados que propiciaram o desenvolvimento futuro de projetos de rastreamento e espionagem militar espacial. Após quebrar o recorde de permanência no espaço com 7,96 dias e de realizar 128 revoluções, os astronautas retornaram à Terra no dia 29. Mas, além da pane nos instrumentos, no dia 24 de agosto a Gemini 5 também observara a presença de três estranhos objetos quando sobrevoara a Austrália, China e Ásia Oriental, fotografando um desses objetos na região dos Himalaias.

Mais tarde, quando os astronautas retornaram, a Nasa realizou uma reunião confidencial com eles, pois parte da conversa mantida entre Houston e a tripulação da Gemini 5 havia conseguido vazar, apesar dos esforços do serviço de inteligên-

cia. Em função do conteúdo das fitas gravadas, o encontro dos astronautas com os estranhos objetos teria ocorrido nos dias 21 e 24 de agosto, segundo algumas fontes. E, de acordo com as transmissões de rádio, temos o seguinte diálogo:

Dr. Chistopher Kraft: "...Garotos, alguma coisa voa junto com vocês?..."

Gemini 5: "...Aguarda...Negativo, por que perguntam?..."

Dr. Chistopher Kraft: "...Temos uma imagem no radar...Trata-se de um objeto espacial tripulado, juntamente com vocês, a umas 2 mil a 10 mil jardas de distância..."

Esse primeiro objeto foi detectado apenas por Houston, sendo que Cabo Canaveral continuava as buscas do objeto até que a cápsula passou além da curvatura da Terra próxima da Ilha de Ascensão, a última estação de rastreio e contato. A próxima seria em Cornarvon, na Austrália. Foi aí que o estranho objeto voltou a aparecer da mesma forma que havia ocorrido com a Gemini 4. Nesse momento, as transmissões de rádio captaram o seguinte:

Houston: "...Gemini 5, Gemini 5. Aqui, Houston...".

Gemini 5: "...Houston, Gemini 5..."

Houston: "...Conforme Gemini 5. Aqui, Houston. Alertamos que temos detectado outro objeto que voa junto com vocês enquanto sobrevoavam os Estados Unidos. A distância é de umas 2 mil a 10 mil jardas da cápsula. Podem olhar e ver se o localizam? Infelizmente não podemos dar a direção em que devem olhar..."

Gemini 5: "...A que horas é isso?..."

Houston: "...O que você disse? Que tamanho ou que hora?..."

Gemini 5: "...Hora..."

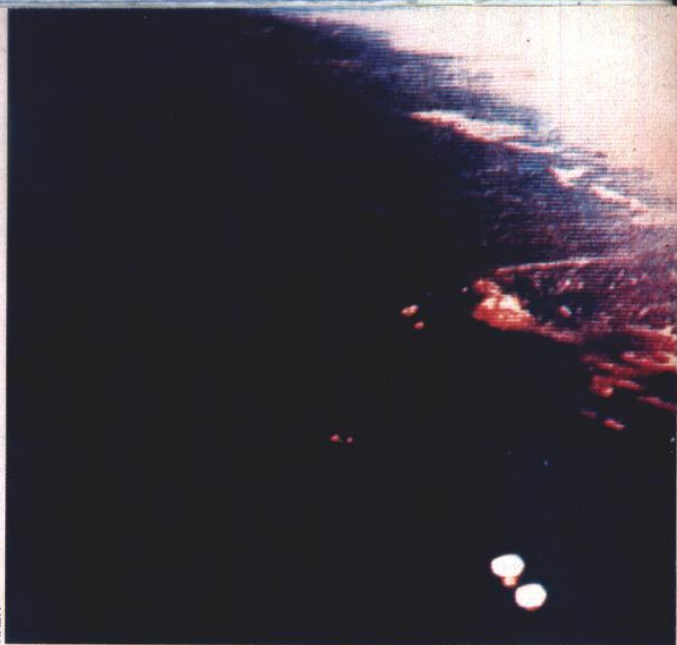
Houston: "...Bom, parece estar com vocês. É dessa forma que o estamos detectando. Justamente ao seu lado..."

Gemini 5: "...Conforme..."

Houston: "...Vamos perdê-los dentro de pouco aqui, assim, se perceberem algo, por que não o deixam registrado na próxima estação?..."

Estranho objeto próximo do módulo lunar da Apolo 12

NASA

NASA

Dois Ufos sobrevoando a Terra registrados pela Gemini 7

Gemini 5: "...De acordo..."

Houston: "...O retorno de radar era aproximadamente o mesmo que o de vocês, pelo menos em magnitude..."

Gemini 5: "...Conforme..."

A imprensa caiu sobre os astronautas da Gemini 5, buscando a confirmação de suas observações no espaço. Porém, a Nasa censurou totalmente os comentários dos astronautas, negando qualquer possibilidade extraterrestre. Mas a grande aventura espacial e a presença de estranhos objetos sulcando a estratosfera terrestre não acabaria tão cedo.

Quatro meses depois, os americanos dariam início a uma nova missão Gemini, procurando o tão anunciado encontro de duas cápsulas no espaço. Assim, no dia 15 de dezembro de 1965, era lançada a missão Gemini 6, com os astronautas Walter Shirra e Tom Stafford, para encontrar-se no espaço com a Gemini 7, lançada em 4 de dezembro com os astronautas Frank Borman e James Lovell. Um defeito na missão Gemini 6 havia atrasado o seu lançamento do dia 25 de novembro para o dia 15 de dezembro, permitindo que a Gemini 7 subisse antes que ela. Mas a sorte não estava do seu lado. Tanto que, logo depois de subir, a Gemini 6 teve que retornar, permanecendo no espaço por apenas um único dia. Porém, a Gemini 7 permaneceu por 13,78 dias ou 330 horas no espaço, estabelecendo um novo recorde, retornando à Terra apenas no dia 18 de dezembro. Embora o acoplamento de ambas as cápsulas ocorresse no espaço, a missão não pôde continuar, forçando a abortar o experimento.

Dessa forma, a Gemini 7 foi quem acabou permanecendo mais tempo no espaço, razão pela qual registrou a passagem de vários objetos em diversos momentos da missão, inclusive, quando realizava a aproximação com a Gemini 6. Esta é uma das missões com farto material divulgado de estranhos objetos registrados no espaço, onde constam objetos luminosos foto-

grafados a 297 mil metros de altitude e diversos objetos voando em formação dois a dois. Além do mais, as transmissões de rádio entre os astronautas e Cabo Canaveral apontaram perfeitamente o que ocorreu durante as manobras:

Gemini 7: "...Espantalho às 10 horas..."

Houston: "...Aqui, Houston...Fale novamente 7..."

Gemini 7: "...Garotos, temos um espantalho na direção 10 horas, mas um pouco mais em cima..."

Houston: "...Pode tratar-se de alguns dos estágios do foguete impulsor Titan 2..."

Gemini 7: "...Esse é um objeto identificado!...Não é o foguete impulsor!...Sabemos onde está o foguete!...Que fazemos?..."

Diante dessa resposta, os controladores de vôo apenas mantiveram-se em silêncio. Após o incidente, a Nasa preferiu não divulgar nada, permanecendo tudo registrado na fita magnética número 43, correspondente à missão Gemini 7. No informe secreto da Nasa sobre o evento, Houston apontou a possibilidade de que os astronautas tivessem confundido os objetos com uma peça da cápsula, supostamente o sobrealimentador. Porém, tanto Lovell como Borman foram enfáticos em afirmar ao controle de terra que essa peça se encontrava em foco ao mesmo tempo que os Ovnis.

No dia 3 de junho de 1966 foi lançada a missão Gemini 9 com os astronautas Thomas P. Stafford e Eugene A. Cernan. Essa missão foi a continuação da Gemini 8, lançada em 16 de março, porém com atraso de quase um mês (17 de maio) por falha do equipamento. Em seu interior se encontravam os astronautas Neil Armstrong e David R. Scott, sendo que dela não existem registros de qualquer incidente ufológico. O que resulta sumamente curioso é o fato de que tanto a Gemini 8 como a Gemini 9 quase fracassaram completamente em suas missões.

No caso da Gemini 8, seus astronautas enfrentaram graves problemas no espaço para conseguir acoplar sua cápsula a um foguete Agena, lançado uma hora antes, pois ao disparar-se um dos pequenos foguetes de manobra, as duas naves começaram a girar no espaço, sem qualquer freio, de forma assustadora. Numa incrível e rápida atitude, o astronauta Armstrong conseguiu desligar o foguete, conseguindo assim eliminar o perigo, porém, obrigando a abortar a missão pela terrível perda de combustível. Após concluir seis órbitas e meia, isto é, dez horas, 41 minutos e 26 segundos da missão, a Gemini 8 retornou à Terra. De igual forma, a Gemini 9 também falhou na tentativa de acoplamento, obrigando o astronauta Cernan a sair da cápsula por duas horas para realizar os reparos. Depois de completar 45 revoluções e permanecer por mais de três dias no Espaço, a missão também foi dada por encerrada. Segundo alguns registros, a missão Gemini 9 teria sido acompanhada desde o seu lançamento por estranhos objetos, os quais teriam sido observados tanto pela tripulação como pela equipe técnica de terra. O curto espaço de tempo de ambas missões provavelmente influenciou em relação à possibilidade de observar estranhos objetos, o que não ocorreu com as missões posteriores.

No dia 18 de julho do mesmo ano, a missão Gemini 10, tripulada pelos astronautas John W. Young e Michael Collins, era lançada de Cabo Canaveral para atingir uma altitude de 762 mil metros. Nessa missão, o astronauta Collins conseguiu completar um passeio de pelo menos 30 minutos, vindo a realizar alguns trabalhos externos. Porém, pouco tempo depois de ingressar em órbita, Young chamava assustado a Houston dizendo: *"...Temos à vista dois objetos brilhantes...Estão aqui em cima e se deslocam em nossa órbita...Não são estrelas!...Voam paralelamente a nós e são vermelhos!..."*

A mensagem foi captada por todos os que se encontravam no centro de controle, inclusive por Leroy Gordon Cooper que estava presente acompanhando o desenrolar da missão. De imediato, Houston solicitou aos astronautas que fornecessem mais detalhes, sendo que, nesse momento, os objetos saíram da órbita e começaram a distanciar-se da cápsula

NASA

Objeto registrado por Armstrong na Apolo 11

para logo perder-se no espaço. Nesse sentido, o astronauta Young insistiu comentando: *"...Pareciam satélites de algum tipo..."*. Essa comunicação parece forçada, pois, para que satélites em órbita venham a afastar-se, é necessário que utilizem foguetes, o que em nenhum momento foi mencionado. Finalmente, após completar 44 voltas ao redor da Terra, a missão foi concluída.

Em seguida, subiu ao espaço a cápsula Gemini 11 no dia 12 de setembro de 1966, tripulada pelos astronautas Richard Gordon Jr. e Charles Conrad Jr., a qual estabeleceu um novo recorde de altitude (1.368 km), concluindo perfeitamente seus objetivos. Essa missão realizou uma série de manobras com o foguete Agena, permitindo um passeio espacial ao astronauta Gordon de 2 horas e 43 minutos pelo espaço afora, estando ligado por um cabo de 33 metros à cápsula.

Quando completavam a décima oitava revolução, sobrevoando a ilha de Madagascar, Gordon e Conrad notaram a pre-

sença de um objeto brilhante e alargado que se mantinha a uma distância constante, dando a impressão de os estar observando. Sem perder tempo, os astronautas conseguiram fotografar o objeto, sendo que, posteriormente, os laboratórios de avaliação fotográfica da Nasa somente a puderam rotular como pertencente a um objeto não-identificado ou algum satélite, sendo classificado sob o número S66-54661. Assim, ao completar 44 revoluções ou 2,97 dias, a missão retornou à Terra.

Mais adiante, no dia 11 de novembro de 1966, a Gemini 12 partia para o espaço carregando os astronautas James Lovell Jr. e Edwin E. Aldrin, sendo esta a última missão da série. Como parte das atividades, o astronauta Aldrin realizaria uma enorme série de fotografias e quebraria o recorde de passeios espaciais, permanecendo por 5 horas e 30 minutos no espaço, preso apenas por um cabo de 8 metros.

Nos dias seguintes ao seu lançamento, os dois astronautas comunicaram a Houston algo que havia começado a transformar-se numa rotina para os controladores e até para os próprios astronautas: vários Ovnis haviam se aproximado da cápsula em várias oportunidades. Segundo registros, Lovell e Aldrin teriam sido bem objetivos quando afirmaram: *"...Vimos quatro objetos muito próximos de nossa órbita...E podemos afirmar que não são estrelas!..."*. Essa informação encontra reforço na fotografia classificada como S66-63402, obtida pelo astronauta Aldrin durante a missão espacial, onde é possível observar o veículo espacial Agena e estranhos objetos sobrevoando ao fundo, sendo o mesmo registro ocorrido na foto classificada como S66-62871 obtida por Lovell, onde observa-se um estranho objeto acompanhando a cápsula espacial em órbita, inclusive, na foto classificada como S66-62966, na qual se pode apreciar a presença de dois objetos voando em formação.

Após completar 63 revoluções, a missão foi concluída, retornando à Terra. Durante toda essa atividade, ambos os astronautas realizaram, além das mencionadas, outras fotografias, mas a Nasa qualificou os objetos de simples fragmentos de lixo espacial ou apenas possíveis reflexos. Tudo isso foi frustrante, já que a Nasa desautorizava seus pilotos fazendo-os de "tolos" diante da opinião pública e dos meios de comunicação.

Devemos acreditar que os astronautas são homens treinados para distinguir qualquer coisa, já que, acima de tudo, a maioria deles foi piloto de combate. Razão mais que suficiente para ter muita atenção em relação ao que se aproxima.

Paralelamente ao projeto Gemini em 1964, a Nasa já havia dado início a uma série de experiências denominadas Apolo, lançadas inicialmente com o foguete "Little Joe II", não tripuladas e, mais tarde, colocadas no espaço com o poderoso Saturno 5. Assim, finalizada a etapa das cápsulas de dois tripulantes, deu-se início aos projetos Apolo procurando colocar três astronautas no espaço, realizando agora os preparativos para a chegada e a descida na Lua.

Desta forma, após um total de quatro missões Apolo en-

NASA

Objeto registrado por Conrad na missão Gemini 5

tre 1964 e 1966, algumas abortadas por defeitos e outras bem-sucedidas, foi dado início à conquista da Lua com a tentativa de lançamento da Apolo 1. Assim, no dia 27 de janeiro de 1967, os experientes astronautas Virgil I. Grissom, Edward H. White e o novato Rodger B. Chaffee tiveram sua viagem frustrada, morrendo dramaticamente ao ocorrer um incêndio produzido por um curto-circuito no interior da espaçonave. O ar da cápsula, oxigênio puro, fez com que a morte dos astronautas fosse instantânea. Nunca mais foi empregado esse tipo de condição de ar interno novamente, além de vir a estabelecer todo um procedimento de resgate para prevenir futuras eventualidades.

Passado o terrível incidente, foram realizadas mais cinco missões sem tripulação até o lançamento da missão Apolo 7, no dia 11 de outubro de 1968. Nesse dia, o poderoso foguete Saturno 5 levava consigo os astronautas Walter Schirra, Don Eisele e Walter Cunningham, cuja missão seria realizar algumas manobras no espaço para as futuras missões lunares. Já durante a decolagem, os técnicos do centro de controle detectaram e fotografaram a presença de um estranho objeto acompanhando o foguete, sendo que, durante a órbita sobre a Austrália, o astronauta Cunningham reportou para Cabo Kennedy, na Flórida, a presença de vários objetos escoltando a cápsula a curta distância e por mais de cinco minutos. Depois de realizar 163 revoluções e permanecer por 11 dias no espaço, a missão foi concluída com o respectivo retorno à Terra.

No dia 21 de dezembro de 1968 a missão Apolo 8 subia ao espaço com os astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders, com o objetivo de realizar a primeira viagem tripulada para a Lua e de orbitá-la. Durante o Natal, enquanto a cápsula girava em torno da Lua a uma distância de 112 quilômetros da superfície, ocorreu um silêncio de pelo menos seis minutos por uma pane no equipamento. Apesar dos insistentes chamados de Houston, não havia retorno de sinal de rádio. Porém, o silêncio foi repentinamente cortado quando surgiu a voz do astronauta James Lovell no rádio, afirmando enfaticamente: *"...Temos a comunicar que de fato existe Papai Noel!..."* Novamente o codinome empregado

pelo astronauta Walter Schirra na sua observação durante a missão Mercury 8 foi empregado por Lovell para identificar a presença de Ufos na Lua. E isto pode ser comprovado, pois, no momento da transmissão do astronauta, os monitores que controlavam a pulsação da tripulação em Houston apontaram um aumento repentino para 120 batidas por minuto em Lovell. Segundo posteriores informações, o astronauta teria observado uma forte luz vinda de uma cratera lunar. Depois de completar dez revoluções lunares e seis dias no espaço, os astronautas voltaram à Terra. Futuras missões apontariam que os astronautas da Apolo 8 teriam realizado um importante mapeamento da superfície lunar, identificando a presença de estranhas estruturas.

Posteriormente, a missão Apolo 9, lançada no dia 3 de março de 1969 com os astronautas James A. McDivitt, David R. Scott e Russel Schweickart, foi também até a Lua, onde realizou manobras de acoplamento com o módulo de descida. Esta missão permaneceu um total de dez dias no espaço. De igual forma, a Apolo 10, lançada em 18 de maio com os astronautas John W. Young, Thomas P. Stafford e Eugene A. Cernan, também chegou até a Lua, permanecendo no espaço sete dias. Tanto a Apolo 9 como a 10 comunicaram em suas viagens a presença de estranhos objetos escoltando os seus vôos, sendo que em vários momentos os mesmos realizaram diversas manobras bem próximos das cápsulas. Inclusive, a Apolo 10 chegou a filmar a presença de luzes na superfície lunar, como atestam os fotogramas classificados pelos códigos AS-10-32-4822, sendo que existem duas versões da mesma seqüência. Uma oficial, do arquivo do Centro Espacial Goddar, que não mostra nada de especial, e a versão do Centro Espacial Johnson, onde a mesma seqüência de fotogramas apresenta uma luz ou forte brilho na borda de uma cratera lunar.

Porém, a mais curiosa e interessante das situações ocorreria com a missão Apolo 11, lançada no foguete Saturno 5 em 16 de julho de 1969 com os astronautas Neil A. Armstrong, Michael Collins e Edwin E. Aldrin, que seriam os primeiros a pousar na Lua. De acordo com alguns astronautas da missão, a mesma resultaria a mais terrível experiência de suas vidas.

No mesmo dia do lançamento, isto é, pouco depois de entrar em órbita terrestre, um estranho objeto luminoso não identificado foi observado próximo da cápsula Apolo 11, acompanhando por um longo período a trajetória dos astronautas, sendo de imediato fotografado. Porém, a misteriosa companhia não abandonou a missão, passando a escoltá-la até a metade de sua viagem à Lua. De acordo com a tripulação, o objeto se encontrava muito próximo deles, mantendo a mesma distância em relação à Terra, isto é, uns 150 mil quilômetros. De acordo com as descrições, o objeto apresentava o formato de um "livro aberto" ou "L". A seguir, temos a transcrição do arquivo técnico da Nasa em relação a esse evento:

Aldrin: "...A primeira coisa estranha que vimos acredito que foi um dia antes, bastante próximo da Lua. Tinha grandes dimensões, assim que enfocamos a câmara nele..."

Collins: "...Quando percebemos essa coisa, olhamos através da escotilha. E aí estava..."

Aldrin: "...Sim, e não estávamos seguros se seria o Saturno 1-B. Consultamos a Terra e nos informaram que o Saturno 1-B estava a 6 mil milhas de distância. Estávamos com um problema com a altitude que havíamos conseguido nesse momento, verdade?..."

Collins: "...Havia algo. Notamos um pequeno choque ou talvez o imaginamos..."

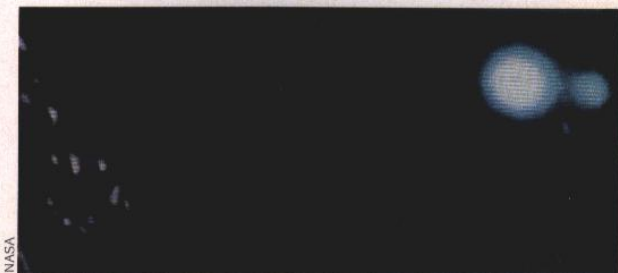
Armstrong: "...Estava pensando que a M.E.S.A. poderia haver-se soltado..."

Collins: "...Penso que realmente não percebemos nada..."

Aldrin: "...Certo, víamos toda classe de objetos pequenos que nos passavam e então vimos esse objeto brilhante. Olhamos através da câmara e parecia ter um pouco a forma de um "L"..."

Armstrong: "...Como um livro aberto..."

Aldrin: "...Então estávamos em PTC nesse momento, assim cada um de nós teve oportunidade de vê-lo, e realmente parecia estar dentro de nossa vizinhança e com um tamanho considerável..."

NASA

Objeto luminoso registrado na Lua pela Apolo 11

Armstrong: "...Deveríamos dizer que estava justo no limite da resolução do olho. Era muito difícil dizer concretamente que forma apresentava. E não havia jeito de saber o tamanho sem saber a distância, ou saber a distância sem saber o tamanho..."

Aldrin: "...Então abaixei-me no LEM e comecei a olhar através das câmaras. Estávamos confusos porque com o sextante um pouco fora de enfoque o que víamos parecia ser cilíndrico..."

Armstrong: "...Ou na verdade anéis..."

Aldrin: "...Sim..."

Collins: "...Não, parecia com um cilindro oco. Não parecia com dois anéis conectados. Podia ver-se a coisa balançar. Quando virou de perfil, podia ver-se através do seu interior. Era um cilindro oco. Mas, mudando-se o enfoque no sextante, também mudava parecendo com um livro aberto. Era realmente estranho..."

Aldrin: "...Penso que não há muito o que dizer a respeito, mas apenas que era um cilindro..."

Collins: "...Foi durante o período em que pensávamos que era o cilindro quando consultamos sobre o Saturno 1-B e quase nos convencemos que isso era o que devia ser. Mas não temos nenhuma outra conclusão, de verdade. Na realidade, como não o vimos mais, exceto nesse período, nós não temos uma conclusão sobre o que poderia ter sido, qual o tamanho ou a distância. Era algo que não fazia parte dos objetos que víamos. Estamos bastante seguros disso..."

Algum tempo depois, quando se aproximavam da décima terceira revolução lunar, a qual havia sido estabelecida para iniciar as manobras que permitiriam a descida ao norte da cratera Moltke, sobre o chamado "*Mar da Tranqüilidade*", dois objetos foram avistados, fotografados e filmados próximos dos módulos dos astronautas. Nesse sentido, a revista *Il Giornale dei Misteri*, publicada em Florença, na Itália, conseguiu, através da CBA, uma organização de investigação, 22 fotogramas do filme em cores de 16 milímetros dos astronautas, no qual é possível observar a presença de dois objetos esféricos próximos da Lua, apresentando um certo brilho e características quase fantasmagóricas. Vale destacar que, em relação a esse material, existe uma divergência, já que alguns especialistas afirmam que a filmagem foi realizada no dia 20 de julho, antes de pousar na Lua, enquanto que outros contestam afirmando que a filmagem foi realizada no dia 22, depois de haver estado na superfície.

Mesmo assim, os astronautas continuaram a realizar as manobras de pouso, sendo que o módulo de descida chamado de "Águia", contendo em seu interior os astronautas Armstrong e Aldrin, iniciava os preparativos da alunissagem. Enquanto isso, Collins permanecia no módulo de comando "Columbia", em órbita a 110 quilômetros da superfície lunar, monitorando o trabalho. Mesmo enfrentando problemas técnicos com o módulo de descida, Armstrong conseguiu realizar o imortal pouso na Lua de forma manual no dia 21 de julho às 16h17. Durante 21 horas e 37 minutos, os astronautas Aldrin e Armstrong permaneceriam na superfície lunar, enfrentando uma aventura jamais imaginada.

Ao sair com as roupas especiais e tocando o solo lunar, davase início a uma nova etapa na conquista espacial. Enquanto ambos os astronautas recolhiam amostras de rochas e levantavam seus instrumentos de medição, perceberam, para seu espanto, que não estavam sozinhos. Apavorados, entraram de imediato em contato com o centro de controle em Houston, sendo essa transmissão vetada aos meios de comunicação. Esta comunicação acabou sendo revelada mais adiante por um grupo de radioamadores, que, segundo eles, possuíam equipamentos sofisticados que lhes permitiram registrar o diálogo.

De acordo com a gravação divulgada por essas fontes, temos o seguinte:

Apolo 11: "...Um momento!...um momento!..."

Houston:"...Que foi?...Que diabos foi?...Isto é o que queremos saber!..."

Apolo 11:"...Esses "bebês" são enormes, senhor!... São enormes!..."

...Não...Não...Não é uma ilusão de ótica nem uma distorção...Oh!...meu Deus!...Ninguém acreditaria nisso!..."

...Eu lhes digo, há outras naves espaciais aqui, alinhadas na borda da cratera!...Estão na Lua observando-nos!...".

Houston: "...Que...Que...Que está ocorrendo com vocês?...Que diabos ocorre?..."

Apolo 11: "...Estão sob a superfície!..."

Houston: "...Que está funcionando mal?...Controle chamando Apolo 11..."

Apolo 11: "...Roger...Roger...Estamos bem aqui, mas temos encontrado alguns visitantes. Sim, estiveram aqui durante algum tempo, a julgar pelas suas instalações..."

Houston: "...Missão central falando. Confirme a última mensagem..."

Apolo 11: "...Estou dizendo-lhes que aqui há outras naves espaciais. Estão alinhadas em fila, do lado mais distante da borda da cratera...".

Houston: "...Repita...Repita!..."

Apolo 11: "...Examinaremos a órbita...Queremos voltar para casa...Em 625 e um quinto. O relógio automático está colocado. Minhas mãos tremem de tal forma que não consigo..."

Houston: "...Filmar?..."

Apolo 11: "...Diabos!...É assim...As condenadas câmaras estão funcionando mal aqui em cima..."

Houston: "...Vocês, rapazes, conseguiram alguma coisa?..."

Apolo 11: "...Não temos mais filmes agora...Temos apenas três tomadas de Ovnis ou o que sejam, mas podem ter velado o filme..."

Houston: "...Missão...Controle. É a missão controle. Estão para partir?...Repita...Vocês estão para ir embora?...Que significa toda essa agitação?...Por cenas de Ovnis?...Expliquem..."

Apolo 11: "...Estão pousados aqui!...Estão na Lua, observando-nos!..."

Houston: "...Obtenham fotografias!...Todas as fotografi-

Objeto luminoso acompanhando o módulo lunar da Apolo 11

NASA

Objeto fotografado pelos astronautas na missão Gemini 5

as possíveis dos Ovnis...Vocês estão filmando?..."

Apolo 11: "...Sim, os espelhos estão todos nos seus lugares...Mas esses seres podem vir amanhã e levá-los embora...Seja qual for a sua forma, aquilo eram naves espaciais...Não há dúvida..."

Este foi o diálogo registrado ocorrido entre os astronautas Aldrin, Armstrong e o centro de controle de Houston, sendo confirmado mais adiante por Otto Binder, membro da equipe espacial da Nasa e pelo diretor Christopher Craft ao deixar a agência espacial. Porém, a aventura da Apolo 11 não acabaria por aqui. Ao iniciar o retorno à Terra, o módulo de descida partia para acoplar-se com o módulo de comando, onde aguardava o solitário Collins. Nesse instante, os três astronautas voltaram a observar a presença de três objetos que os seguiam a uns 60 quilômetros de distância. Mal estavam conseguindo enfrentar a situação, quando perceberam a presença de mais outros três objetos, só que pousados na superfície de uma cratera. Mesmo com todo esse tumulto, os astronautas conseguiram lançar-se ao espaço, vindo a retornar à Terra no dia 24 de julho, caindo no oceano a 1.460 quilômetros ao sudeste das ilhas do Havaí.

Poucos dias depois, o jornal americano *The Washington Post* publicava a transcrição completa do diálogo entre os tripulantes da Apolo 11 e o centro de controle em Pasadena. Para variar, a Nasa negou completamente as alegações.

Somente alguns anos depois, Armstrong comentaria abertamente que alienígenas teriam uma base na Lua, sendo que os mesmos os haveriam alertado para retirar-se do local e permanecer longe da Lua. Por outro lado, numa entrevista realizada recentemente durante um evento ocorrido nas dependências da Nasa, Armstrong teria respondido algumas perguntas sobre a missão a um professor, sendo o conteúdo de sua resposta a seguinte: "*...É incrível. Certo. Sempre soubemos que havia uma possibilidade. O caso é que fomos avisados. Nunca houve dúvida sobre uma estação espacial ou uma cidade na Lua*".

Questionado sobre o tal aviso extraterrestre, Armstrong respondeu: "*...Não posso entrar em detalhes, exceto para dizer que as naves deles eram muito superiores às nossas, tanto em tamanho como em tecnologia. E, meu Deus, como eram grandes...E ameaçadoras!...*"

Finalmente, quando questionado a respeito das demais missões após a Apolo 11 e o conhecimento da Nasa sobre a presença alienígena na Lua, Armstrong acrescentou: "*...Naturalmente a Nasa estava comprometida e não pôde arriscar-se a provocar pânico na Terra. Porém, realmente foi uma notícia sensacional...*"

Nesse depoimento, o astronauta Neil Armstrong parece confirmar a veracidade dos eventos ocorridos na Lua, mas claramente evita entrar em maiores detalhes, admitindo numa outra conversa mais adiante que a CIA estava por detrás do abafamento.

De acordo com o ufólogo soviético dr. Aleksander Kasantsev, o astronauta Aldrin obteve fotografias coloridas dos objetos observados do interior do módulo, assim como filmagens dos mesmos quando saíram para a superfície lunar.

Em 1979, o antigo chefe do sistema de comunicações da Nasa, sr. Maurice Chatelain, confirmou que o astronauta Armstrong realmente observou dois Ufos na borda de uma cratera lunar. Além do mais, Chatelain acredita que alguns Ufos ou Ovnis podem ser de alguma civilização do nosso próprio sistema solar, inclusive de Titan, a maior lua de Saturno.

Está mais que claro para Otto Binder, dr. Garry Henderson, Christopher Craft e Maurice Chatelain que os astronautas receberam ordens expressas para não discutir o que viram, e isto é fácil de entender. Embora a Nasa seja uma entidade civil, muitos de seus programas são custeados pelo Departamento de Defesa, o que já estabelece uma condição de submissão aos interesses governamentais. Inclusive o fato de os astronautas serem militares, os coloca sujeitos às regras de segurança militar. Além do mais, a Agência Nacional de Segurança protege todo o material fotográfico e fílmico, assim como monitora e controla as transmissões de rádio das missões espaciais.

Seja como for, um grande número de astronautas e membros da equipe técnica do centro de controle da Nasa participaram ao longo de vários anos de uma incrível aventura digna do melhor filme de ficção científica. Embora possa parecer um absurdo o aqui relatado, devemos lembrar que todos os astronautas que enfrentaram diversas experiências do gênero mudaram radicalmente a sua vida, encaminhando-se para um estilo religioso e até místico.

A grande aventura espacial americana continuou a enfrentar grandes e surpreendentes descobertas. Muitas delas inimagináveis, como foram as experiências registradas pelas seguintes missões, a ponto de perceber que não somente não estamos sós no universo, mas que, além de seres de outros lugares estarem nos visitando, os mesmos estão estruturando bases em diversos lugares, inclusive na nossa Lua.

Estruturas na Lua

As missões lunares permitiram identificar a existência de gigantescas estruturas artificiais na Lua

Alguns meses após a grande aventura da Apolo 11, sua sucessora, a Apolo 12, era colocada no espaço no dia 14 de novembro de 1969. Na cápsula, encontravam-se os astronautas Charles P. Conrad Jr., Richard F. Gordon e Alan F. Bean, que, logo após decolar, foram bombardeados por dois impressionantes clarões de luz, deixando tanto astronautas como técnicos extremamente impressionados. E bem logo depois de entrar em órbita, isto é, no dia 15 de novembro, os perturbados astronautas comunicavam a Houston o seguinte: *"...Desde ontem, estamos sendo seguidos por um objeto voador, que podemos ver através da escotilha quando o ângulo de rotação é de 35 graus...Que pode ser?..."*

Pouco tempo depois, os astronautas reportaram a presença de mais um objeto desconhecido, passando a ser dois os objetos que os escoltavam, sendo um na frente da cápsula e o outro atrás, como se estivessem mantendo uma fila indiana. Segundo o relato, os objetos eram tão brilhantes que podiam ser observados desde a Terra.

Tempos mais tarde, bem na sua chegada à Lua, o módulo de descida "Intrepid", com os astronautas Conrad e Bean, pousou calmamente na região indicada como *Mar das Tormentas* ou *Mare Procellarum*, abaixo do equador lunar. Nesse local, encontrava-se a uns 180 metros os restos da sonda espacial americana Surveyor 3, lançada em abril de 1967 para investigar a Lua. Depois de recolher amostras dos restos da nave e de algumas rochas lunares, os astronautas realizaram uma enorme bateria de fotos, as quais seriam incrivelmente reveladoras.

Vale destacar que, durante as manobras de descida, os astronautas e o centro de controle de Houston perceberam a presença de estranhos sons, assobios e palavras ininteligíveis, isto é, impossíveis de decifrar, o que intrigou sobremaneira técnicos e astronautas, tornando o pouso extremamente perigoso, sendo que a viagem de volta também resultaria tumultuada para os astronautas.

No dia 24 de novembro, por volta das 11h47, enquanto a cápsula sobrevoava a Índia já em órbita terrestre para seu retorno, os astronautas perceberam a presença de um objeto claro que projetava um feixe de luz vermelho sobre o solo, sendo que, repentinamente, o objeto desapareceu sem deixar rastro. Após 244 horas, 36 minutos e 24 segundos no espaço, os astronautas retornaram à Terra para dar explicações do ocorrido. Porém, a sua incrível aventura ainda continuava.

Ao revelar o material fotográfico obtido na Lua, os técnicos perceberam a presença de imagens perturbadoras. Entre as fotos, uma delas apresentava uma inexplicável aurora luminosa e brilhante próxima do astronauta Conrad. Além do mais, os fotogramas de um dos filmes em 16 mm apresentavam a imagem de enormes estruturas transparentes na superfície da Lua, cuja simetria apontava claramente ser obra inteligente.

Numa das fotos em que aparece o astronauta Alan Bean, é possível observar claramente a existência de uma estrutura em forma de domo, quase totalmente transparente por detrás dele. Em outra foto do mesmo astronauta, realizada por Conrad, é possível perceber no reflexo do vidro do seu capacete a presença de um estranho objeto no ar, pairando por detrás do fotógrafo.

A Nasa não conseguiu até o presente momento dar qualquer explicação a respeito do material fotográfico, nem explicar por que uma câmara resultou quebrada durante a estada dos astronautas na Lua, nem a razão pela qual teriam abandonado um filme completo em solo lunar, o que resultaria na perda de significativo material de pesquisa.

Seja como for, os registros obtidos pela missão Apolo 12 permitiram a alguns investigadores identificar a existência das ruínas de gigantescas estruturas de origem inteligente e desconhecida na superfície lunar, sendo que as posteriores missões espaciais americanas se encarregariam de confirmar outros detalhes.

Porém, nada disso era de desconhecimento geral, bem ao contrário. Tanto americanos como soviéticos já sabiam de longa data da presença de estranhas e perturbadoras estruturas na superfície lunar. Sendo que existem registros bastante anteriores aos projetos Apolo sobre o assunto.

Nesse sentido, temos que no dia 18 de julho de 1965 foi lançada em direção à Lua a sonda espacial soviética não-tripulada Zond 3 com 950 kg de peso em equipamentos, em seqüência da missão orbital Luna 3. Carregando uma sofisticada "parafernália" de instrumentos de transmissão de sinais de rádio e televisão, a sonda teria por missão orbi-

Todas as missões que pousaram na Lua sabiam o que iam encontrar

NASA

tar a Lua e transmitir imagens de sua superfície ao atingir 10 mil quilômetros, o que ocorreu 33 horas depois do seu lançamento. No dia 20 de julho, a sonda iniciou uma série de 28 fotografias, obtidas em intervalos de 134 segundos. Durante 68 minutos, a sonda enviou imagens do lado escuro da Lua com uma resolução de 1.100 linhas horizontais, isto é, mais do que o dobro das transmissões anteriores realizadas pela sonda americana Ranger 9 (21/03/65). Permitindo que todo esse material fotográfico, servisse para a elaboração de um detalhado mapeamento da superfície lunar.

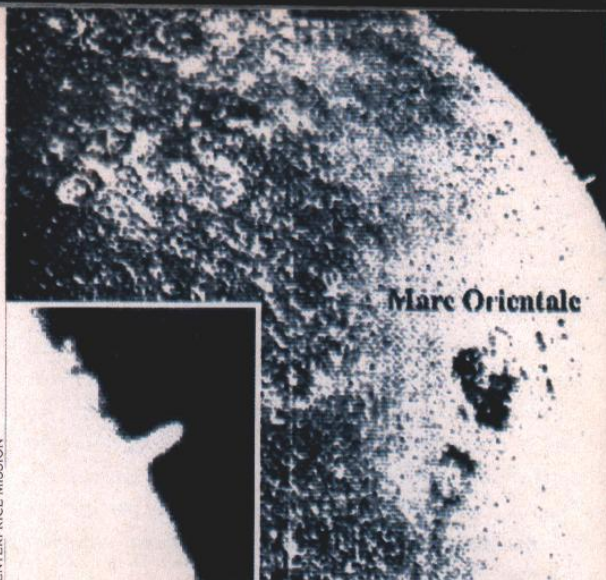
Mas, dentro de todo esse material fotográfico, os soviéticos observaram a presença de estranhas formas aparentemente simétricas sobre a superfície. Nesse caso, numa das fotos, realizadas na seqüência de 68 minutos, aparece uma estrutura elevando-se da superfície a uma altura de 20 milhas sobre o solo, próxima da região conhecida como *Mare Orientale*, vindo a ser chamada de "torre lunar", a qual se sobressai do horizonte de forma espetacular. Nas seguintes seqüências, a torre não é mais visível por causa do movimento orbital da sonda e pela curvatura da Lua, porém, aparece no mesmo ângulo uma outra estrutura, semelhante a um domo quase transparente.

O fato de que esses objetos lunares nada naturais sejam realmente estruturas reais e não reflexos ou sombras em ambas fotografias reside em que podem ser identificados corretamente. Já que movendo-se a sonda para a parte superior da direita da Lua, as estruturas apresentam o distanciamento proporcional da sonda. E isso não é tudo. A sonda espacial americana Clementine, a qual faz parte do projeto estratégico de defesa conjunto entre a Nasa e o governo, lançada no dia 25 de janeiro de 1994 e que passou a operar na Lua em 21 de fevereiro, registrou uma enorme quantidade de fotos sobre a superfície do satélite, mostrando também a presença de estruturas simétricas.

Por outro lado, lembremos que já os astronautas da Apo-

O material da Apolo 12 foi manipulado intencionalmente

NASA

ENTERPRICE MISSION

Torre lunar fotografada pela sonda soviética Zond 3 em 1965

lo 10 haviam registrado na seqüência classificada sob o código AS-10-324822 do Centro Espacial Johnson a existência de luzes na Lua. Onde uma detalhada análise da foto, obtida por essa missão, apontou ser reflexo do Sol numa superfície de material transparente cujo comprimento deveria ser de aproximadamente uma milha. A estrutura em si parece pela sua geometria um agregado de cubos de vidro, ordenados numa espécie de base ou suporte de formato espiral. Os cientistas batizaram esse objeto de "Palácio de Cristal".

Seja como for, vale destacar que o material obtido pela Apolo 12, e divulgado ao público assim como aos meios de comunicação, sugere claramente ter sido manipulado pela própria Nasa. Dessa forma, a presença das enigmáticas estruturas lunares foram literalmente "apagadas" dos filmes e fotos, evitando qualquer explicação e constrangimento por parte da agência espacial. Essa afirmação encontra sustentação num fotograma em preto-e-branco onde é possível apreciar o módulo lunar, registrado num filme original de 16 mm e distribuído para divulgação. Porém, ocorre que o material foi alterado. E isso pôde ser observado numa outra análise da seqüência original do antigo filme da qual o fotograma foi retirado. Numa análise dos fotogramas da seqüência original do filme de 1969, através de um processo computadorizado de ampliação, foi possível identificar a presença de estranhas formas que se levantam próximas do módulo lunar, sendo que na foto divulgada elas não aparecem.

Num outro fotograma distribuído para divulgação, obtido pela câmara Hasselblad da Apolo 12, onde aparece o astronauta Alan Bean carregando um pacote de instrumentos como já mencionamos, também nada consta de anormal. Porém, quando analisado pela versão computadorizada, encontramos atrás dele uma enorme estrutura maciça, proporcionando a idéia de ser uma espécie de domo de cristal.

Além do mais, temos também a foto classificada como

AS-12-48-7071 do capacete de Alan Bean, realizada por Conrad como também já mencionamos, onde na ampliação fotográfica, não somente o objeto suspenso no ar refletido é real, mas também deixa uma sombra no solo. Como conclusão, podemos acreditar que essa missão tinha por objetivo vistoriar os restos de uma antiga estrutura construída por alguma civilização de origem desconhecida, provavelmente localizada pelos astronautas das missões anteriores. Noutras palavras, o achado não pode ser em hipótese alguma casual, sendo mais que claras as intenções da Nasa: obter algum proveito técnico dessa investigação.

A posterior missão espacial foi a terrível Apolo 13 lançada em 11 de abril de 1970, retornando à Terra no dia 17, a qual quase custou a vida dos astronautas James A. Lovell, John L. Swigert e Fred W. Haise por uma série de problemas técnicos a bordo. Por incrível que pareça, recentemente a missão Apolo 13 acabou imortalizada no cinema pelos atores Tom Hanks, Kevin Bacon e Bill Paxton no papel dos astronautas dessa missão. Nesse sentido, Hollywood conseguiu transformar o tremendo fracasso da Nasa num enorme sucesso dramático de bilheteria. Nesse caso e pela própria situação que envolveu todo o evento, não existem registros de qualquer incidente ufológico ocorrido durante o transcurso da missão, dado que a sua permanência no espaço foi curta, assim como toda a atenção dos técnicos e da tripulação esteve devotada à busca de soluções para os problemas enfrentados, já que o risco de vida foi total. Dessa forma, temos, pois, que a preocupação de todos esteve focalizada apenas no retorno a salvo e na sobrevivência dos astronautas, não sobrando qualquer oportunidade para prolongadas ou detalhadas observações.

Assim, passado quase um ano do nefasto fracasso, a Nasa conseguiu lançar a missão Apolo 14 em direção à Lua, no dia 31 de janeiro de 1971. Na cápsula, encontravam-se os astronautas Alan B. Shepard, Stuart A. Roosa e Edgar D. Mitchell, cuja missão seria chegar até a região conhecida como *Fra Mauro*. Após uma viagem tranqüila e sem contratempos, sua chegada à região lunar veio a ocorrer no dia 5 de fevereiro, correspondendo aos astronautas Shepard e Mitchell o pouso na superfície no módulo lunar "Antares", enquanto Roosa orbitava a Lua no módulo de comando "Falcão Kitty". De forma semelhante à missão Apolo 12, os astronautas Shepard e Mitchell encontraram-se em frente de um complexo de estruturas artificiais aparentemente em ruínas na região do pouso.

Domo de cristal fotografado em 1965 pela Zond 3

ENTERPRICE MISSION

No material obtido pela filmadora Hasselblad de 70 mm dos astronautas, foi possível identificar a presença de estruturas próximas do módulo lunar, quase que idênticas às fotografadas pela missão anterior. Num dos registros fotográficos, obtidos pelo astronauta Shepard, podemos observar claramente Mitchell próximo de uma estrutura de cristal transparente em forma geométrica. Noutra imagem, obtida pelo astronauta Mitchell com uma das câmaras de televisão da Apolo 14 e classificada sob o número AS-14-66-9301-IN da região de *Fra Mauro*, podemos apreciar com o auxílio de uma ampliação computadorizada da mesma a presença de uma estranha forma quase circular sobre a superfície lunar parcialmente destruída.

Seja como for, os astronautas retornaram à Terra 216 horas depois de iniciada a missão, isto é, no dia 9 de fevereiro, carregando consigo mais um enorme acervo de informações relativas à presença de construções de origem desconhecida sobre a superfície lunar, assim como um grande volume de rochas.

Passados apenas poucos meses, no dia 26 de julho, os astronautas David R. Scott, Alfred M. Worden e James B. Irwin subiam em direção à Lua na missão Apolo 15, carregados por um potente foguete Saturno 5.

Depois de percorrer o espaço por longos dias e de realizar as devidas manobras, Scott e Irwin prepararam seu pouso no módulo lunar "Falcon", o qual ocorreu no dia 30 de julho, enquanto Worden permaneceria orbitando no módulo "Endeavour".

Em princípio, a missão dos astronautas resultaria em explorar a região Hadley Rille até as montanhas Apeninos, e recolher amostras da região, porém, a presença de estranhos objetos na área de atividade alterou completamente o seu programa.

Aqui, alguns trechos dos diálogos ocorridos entre Houston e os astronautas durante o passeio lunar:

Scott: "...Um objeto em forma de ponta de lança parece correr, realmente, de leste para oeste..."

Houston: "...Roger, estamos copiando..."

Irwin: "...Rastreie aqui, pois vamos descer o declive..."

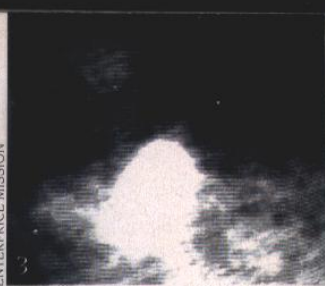
Houston: "...É só seguir o rastro, hein?..."

Irwin: "...Certo, estamos...Sabemos que é uma corrida razoável...Estamos mantendo direção 320, envergadura para 413...não posso ultrapassar estas delineações, aquela camada em Monte Hadley..."

Scott: "...Nem eu. Isto é realmente espetacular..."

Irwin: "...Eles são mesmo lindos..."

Scott: "...Fale sobre a organização..."

Irwin: "...É a mais organizada estrutura que jamais vi!..."

(1) Foto oficial da Nasa AS10-32-4822 (2) Mesma foto do Centro Espacial Johnson e (3) Reflexo do Sol numa estrutura artificial de cristal

Scott: "...É...tão uniforme em amplitude..."

Irwin: "...Nada que vimos até então apresentou uma grossura tão uniforme do topo dos rastros até o fundo..."

Mais adiante, os astronautas da Apolo 15 reportariam a presença de vários objetos luminosos sobrevoando a região de pesquisa, vindo a ser alertados pelo centro de controle sobre essa presença.

Após uma permanência de 295 horas no espaço, os astronautas retornaram no dia 7 de agosto com dezenas de quilos em pedras lunares e um farto material fotográfico. Além do mais, com toda uma experiência que mudaria dramaticamente a vida dos astronautas. Tal é o caso do astronauta Irwin, que, como já vimos, passou a procurar algum tempo depois a Arca de Noé, e que em 1972 iniciou as atividades da Fundação High Flight, uma entidade espiritualista cristã. De igual forma, o astronauta Worden não somente passaria a dedicar-se à poesia, como também comentaria abertamente sobre o que pensa sobre a presença extraterrestre em nosso mundo. Por outro lado, lembremos também que o segurança americano do prédio 30 do Centro Espacial Johnson da Nasa em Houston, identificado pelo pseudônimo de Bob Davis, afirmou ter presenciado as comunicações entre o centro de controle e os astronautas quando da observação dos estranhos objetos voadores na Lua.

De qualquer forma, novamente a presença extraterrestre manifestava-se na Lua de forma aberta, inclusive, próxima das enigmáticas estruturas artificiais. Mas a grande aventura espacial não acabava por aqui.

Passados vários meses, uma nova missão partia rumo à Lua no dia 16 de abril de 1972. Era a missão Apolo 16 comandada pelo astronauta John W. Young; Thomas Ken Mattingly como piloto do módulo de comando "Casper", e Charles M. Duke como piloto do módulo lunar "Orion". Todos eles nem sequer imaginavam o que iriam encontrar, pois a sua missão objetivava apenas realizar algumas experiências científicas e investigar a região lunar de *Descartes*, utilizando um veículo com rodas especialmente desenvolvido para esse fim, chamado de "Rover".

Dessa forma, após realizar experimentos com fungos, vírus e bactérias, e além de coletar rochas de vários locais, os astronautas conseguiram obter uma série de fotografias de estranhos objetos próximos do módulo lunar, como atesta o seguinte diálogo:

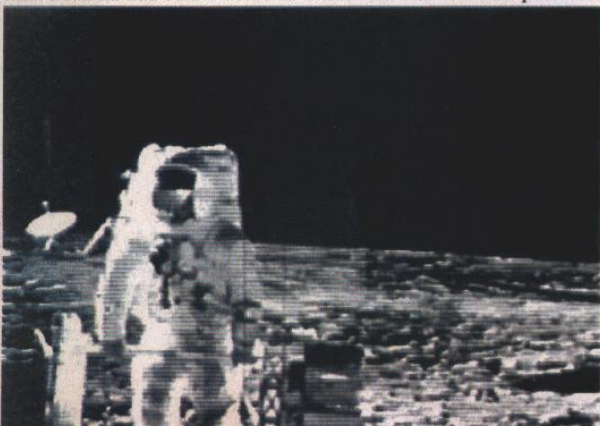
Houston: "...Você falou sobre algo misterioso?.."

Apolo 16: "Ok...quando estávamos caminhando...quero lhe contar sobre algo que vimos próximo do módulo lunar...Quando chegamos a uns 40 pés de distância havia uma série de objetos...coisas brancas...voando...Parecia que estavam sendo propulsados ou impelidos...mas não estou certo..."

Houston: "...Copiamos isso...Roger..."

Quais poderiam ser os verdadeiros objetivos desses projetos espaciais? Apenas continuar a coletar rochas, fazer experimentos ou existiria alguma coisa por trás? Nesse sentido, uma transmissão de rádio, ocorrida logo após alunissar, tornou evidente o verdadeiro objetivo desses astronautas, assim como da Nasa em mandá-los para a Lua. No seguinte diálogo temos a evidência:

Apolo 16: "...Orion pousou...Não posso ver a grossura de (truncado)...Estamos num campo repleto de blocos, no âmbito do raio sul, tremenda diferença de albedo...Acabo de ter a impressão de que estas rochas podem ter vindo de

Alan Bean na Lua com o domo de cristal em foto retocada pela Nasa

Solarização por computador onde se aprecia o domo de cristal

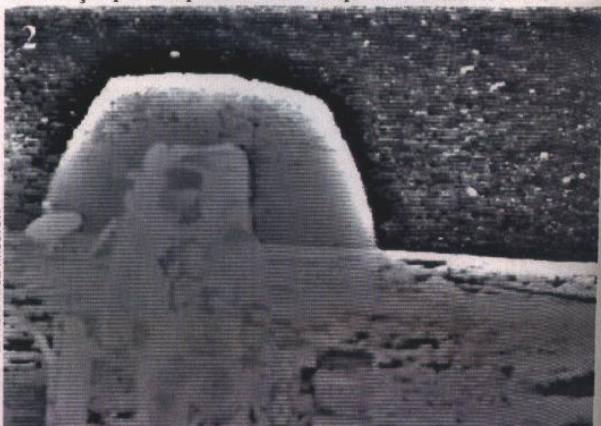



Foto do astronauta Alan Bean com estranho reflexo no capacete

Ampliação do vidro do capacete apresentando estranhos elementos

algum outro lugar...Por toda parte, onde vimos o fundo, o qual se estende por todo o lado iluminado pelo Sol, você tem a mesma delineação mostrada pela foto da Apolo 15 em Hadley, Delta e Radley Mountain.."

Houston: "...Ok...Vá em frente..."

Apolo 16: "...Estou olhando para a Montanha de Pedra (Stone Mountain)...Parece que alguém lá fora usou o arado... As praias ou bancos parecem terraços dispostos uns sobre os outros...Parecem seguir o contorno bem ao redor..."

Houston: "...Há alguma diferença nos terraços?..."

Apolo 16: "...Não Tony...Não que eu possa lhe dizer daqui...Esses terraços podem ter sido erguidos de (truncado) ou algo parecido..."

Mattingly/Casper: "...Outra estranha visão daqui...Parece uma luz penetrante...Penso que é Annbell...Outra cratera aqui parece estar inundada, exceto que este mesmo material parece esvair-se na parte externa...Você pode ver uma porção definida desta matéria correndo para dentro...Este material encontra-se no topo ou foi estruturado lá, porém está no topo de coisas que estão do lado de fora e estão mais altas...É uma operação muito estranha..."

Essa foi a primeira vez que os astronautas permaneceram por mais tempo investigando fora do módulo lunar. Durante todas as 71 horas em que permaneceram na superfície, o objeto de estudo parece ter sido a presença de outras estruturas, como atestam os seguintes diálogos:

Duke: "...Estes mecanismos são incríveis...Não estou visualizando o gnomo aí..."

Young: "...Ok, mas homem, este vai ser uma passo bastante íngreme para dar..."

Duke: "Você conseguiu...YOWEE!... Homem... John... Eu te digo que esta é uma vista e tanto aqui...Tony, os blocos em Buster estão cobertos... o fundo está coberto de blocos, 5 metros na transversal... Aliás, parecem estar dispostos de acordo com uma determinada orientação, ou seja, sentido nordeste/sudoeste...Transcorrem ao longo do sentido do paredão nestes dois lados e do outro lado você mal pode ver 5% da extremidade saliente...90% do fundo está coberto com blocos com uma largura de 5 cm ou mais..."

Houston: "...Bom espetáculo...Parece um secundário..."

Duke: "...Bem aqui...o azul que descrevi da janela do módulo lunar é colorido porque está revestido com vidro, mas por baixo do vidro é cristalino...textura igual à das Rochas Gênesis...está tudo morto na minha marca..."

Young: "...Mark...Está aberto..."

Duke: "...Não acredito..."

Young: "...E eu deixei esta beldade a seco!..."

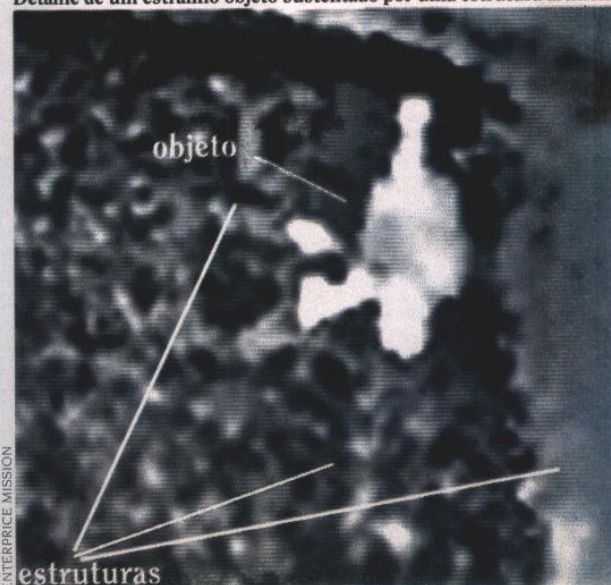
Houston: "...Dover...Dover...Decolaremos EVA-2 imediatamente..."

Duke: "...É melhor vocês mandarem mais alguns caras para cá...Eles terão que tentar..."

Houston: "...Parece familiar..."

Duke: "...Meninos, eu te conto...estes EMUs e PLSSs são realmente soberbos...fantásticos!..."

Resulta evidente que os astronautas não somente procu-

Detalhe de um estranho objeto sustentado por uma estrutura artificial

ravam como mais uma vez se defrontaram com estranhas formas artificiais, empregando desta vez engenhosos códigos para descrever alguns aspectos ou detalhes. Mas, mesmo assim, resulta patente a emoção que experimentaram ao defrontar-se com essa tecnologia.

DIAMANTE NO CHÃO

A experiência desses astronautas não concluiu aí, sendo que os diálogos continuaram a descrever essa extraordinária visão:

Duke: "...O sentimos sob nossos pés...É um lugar macio. No lugar onde estamos, eu te conto!...Se este lugar tivesse ar, com certeza seria lindo...É lindo com ou sem ar...O cenário no topo da montanha de pedra (Stone Mountain)...você deveria estar aqui para ver e acreditar...Estes domos são incríveis..."

Houston: "...Ok...Você podia dar uma olhada naquela área nebulosa e verificar o que há na superfície?..."

Duke: "...Além dos domos a estrutura quase vai para dentro daquele desfiladeiro que descrevi e a outra se estende até o topo...Na direção nordeste do desfiladeiro você não pode ver a delineação...Em direção nordeste há túneis, para o norte eles mergulham a 30 graus para leste..."

É, portanto, mais que evidente que a Nasa estava enviando astronautas para a Lua não para trazer rochas, mas para pesquisar as estruturas artificiais detectadas durante as primeiras missões espaciais Apolo. Não é de se estranhar, então, que a sonda Clementine esteja mantendo uma vigilância constante atualmente na Lua, já que a tecnologia empregada na construção desses complexos de cristal deve ter estimulado sobremaneira o governo norte-americano. A missão Apolo 16 concluiu em 27 de abril de 1972, após 265 horas e 51 minutos de atividade espacial, abrindo espaço para a última missão do tipo.

No dia 7 de dezembro de 1972, o poderoso foguete Saturno 5 colocava no espaço a última das missões Apolo, dando por encerrada toda uma etapa de investigação espacial. Em direção à Lua, os astronautas Eugene A. Cernan, Ronald E. Evans e Harrison H. Schmitt conduziam a Apolo 17, cujo objetivo seria pousar na região *Tauros-Littrow* e proceder a algumas viagens com um outro veículo do tipo "Rover".

No dia 11 de dezembro, o módulo lunar "Challenger" com os astronautas Schmitt e Cernan realizou o último pouso de um objeto tripulado na Lua, enquanto o módulo orbital "América" permanecia no espaço com Evans.

Mesmo no espaço, Ron Evans observava detidamente a superfície lunar, enquanto seus companheiros dispunham-se para pisá-la. Mesmo assim, Evans reporta para Houston o seguinte:

Houston: "...Vá em frente Ron..."

Evans: "...Ok, Robert...Acho que o grande furo que quero relatar do lado traseiro é que dei outra olhada para o trevo em Aitkin com os binóculos...E aquele domo ao sul (truncado) para leste..."

Houston: "...Copiamos isso Ron...Há alguma diferença na cor do domo e no Mare Aitkin?..."

Evans: "...Sim, há...Aquele Condor, Condorsey ou Condorecet ou como você desejar chamá-lo...Hotel Condorecet é aquele que adquiriu a forma de diamante caindo no chão..."

Houston: "...Robert entendido...Hotel Condorcet..."

Evans: "...Condor...Condorcet...Alfa...Ou eles captaram um desabamento ou é um...e não parece (truncado) do outro lado da parede, do lado noroeste..."

Houston: "...Ok...Copiamos parede noroeste de Condorcet A..."

Evans: "...A área é oval ou elíptica...Claro, a elipse está voltada para o topo..."

Temos evidentemente aqui a utilização de uma série de códigos para confundir as mensagens e disfarçar o conteúdo das descrições. Novamente podemos perceber que a missão objetivava claramente observar as estruturas artificiais não somente no solo mas também desde o espaço, estabelecendo um tipo de vigilância constante sobre a região e inclusive investigar outras áreas possivelmente não mapeadas.

Por outro lado, o astronauta Evans faz referência à cratera Aitkin, onde recentemente em dezembro de 1996, a Nasa oficialmente confirmou a existência de água em seu interior. Lembremos que a cratera em questão se encontra na região sul do satélite, ostentando um diâmetro de 2.500 quilômetros e uma profundidade de 12 mil metros. Segundo a confirmação oficial, teria sido a sonda espacial Clementine que teria realizado a descoberta, porém, pelo diálogo anterior e os que veremos a seguir entre Houston e o astronauta em órbita, já existia essa certeza:

Módulo lunar: "...O que vocês estão percebendo?..."

Houston: "...Manchas quentes na Lua?..."

Módulo lunar: "...Onde estão suas grandes anomalias?...Você pode dar um resumo rápido?..."

Houston: "...Conseguiremos isso para você no próxi-

Diversas estruturas fotografadas pelas missões Apolo demonstrando a presença de restos de antigas bases extraterrestres

Foto do módulo lunar da Apolo 12 divulgada pela Nasa

A mesma foto solarizada mostrando estranhas estruturas de cristal

mo desfiladeiro..."

Evans: "...Hei! Posso ver um amplo trecho lá em baixo...No lugar do pouso...Onde eles poderiam ter expelido algo daquela matéria transparente, parecida à auréola de santo..."

Houston: "...Roger...Interessante...Muito...Vá para Kilo...Kilo..."

Evans: "...Hei!...Agora assumiu a coloração cinza e o número um se expande..."

Houston: "...Roger...Pegamos...E copiamos que está tudo indo para lá...Vá para Kilo...Kilo lá..."

Evans: "...Modo está indo para HM...O registrador está desligado...Um pouco de perda de comunicação lá...Humm?...Ok...Isto é Bravo...Bravo, escolha OMNI...Hei!...Vocês sabem que nunca vão acreditar...Estou direto sobre a borda de Orientale...Acabei de olhar para baixo e vi a luz resplandecer novamente..."

Houston: "...Roger...Entendido..."

Evans: "...Bem no final do sulco..."

Houston: "...Alguma chance de...?"

Evans: "...Está a leste de Orientale!..."

Houston: "...Você não acha que poderia ser Vostok?..."

Nesse momento ocorre uma interrupção nas comunicações pela passagem de um Ovni. Na continuação do diálogo entre os astronautas do módulo lunar e Houston, podemos identificar que a presença de água na Lua se confirma em definitivo.

Módulo lunar: "...Ok...96:03...Conseguimos alguma clareza...Parecem manchas de água bem claras e elevadas..."

Evans: "...Há elevadas manchas de água por toda parte..."

Módulo lunar: "...Na parte norte de Tranqüilitatis...Isto é Maraldi, não é?...Você está certo de que estamos a 13 milhas?..."

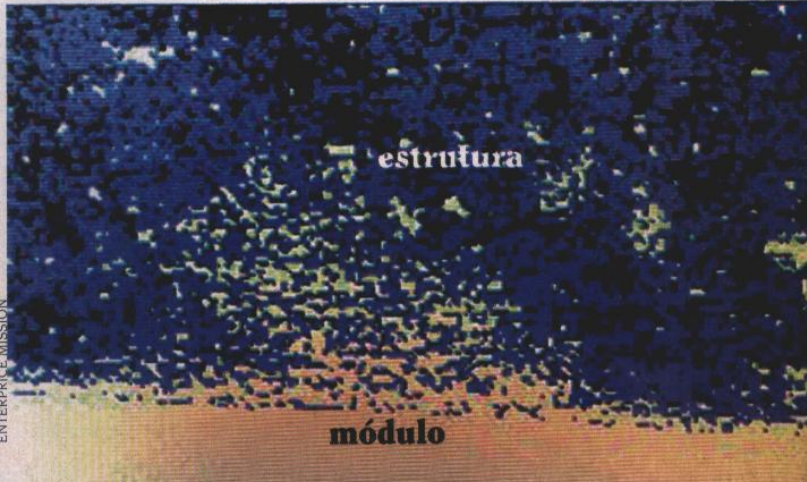
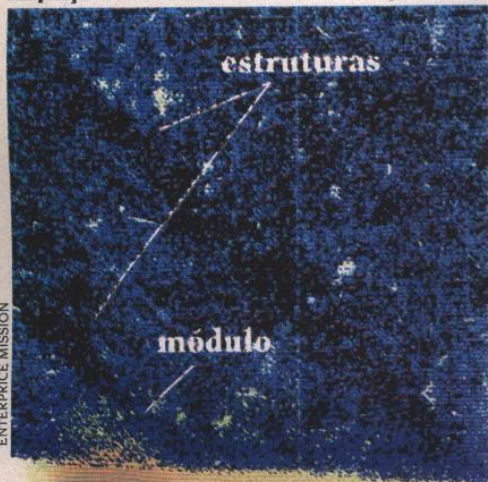
Houston: "...Vocês estão a 14 milhas, para ser exato Ron..."

Módulo lunar: "...Eu te conto...Há algo sinuoso...Caminhos ou escarpas muito, muito sinuosas...Estamos neste momento passando uma...Eles não apenas cruzam as áreas planas inferiores, como também transcorrem direto sobre a cratera e uma montanha...Muito parecido a uma cumeada artificial...Um espinhaço parecido a uma serpente...Claro...Tão artificial como gostaria que fosse..."

Por outro lado, além de confirmar sobre a presença de água e de curiosas estruturas sobre a superfície da Lua, os astronautas atentam para a presença de um estranho fenômeno. Isto é, apontam claramente para a presença de seres extraterrestres, como sugerem a anterior e a seguinte transmissão:

Módulo lunar: "...Ok...Al Buruni captou variações no chão...Variações nas luzes e seu albedo...Quase parece uma amostra, como água fluindo sobre uma praia...Não em grandes áreas, mas em pequenas áreas ao redor do lado sul...A parte que parece uma amostra lavada pela água é um albedo muito mais claro, embora não posso ver nenhuma fonte real disso...A textura, no entanto, parece a mesma..."

Houston: "...América, aqui Houston...Gostaríamos que você interrompesse o contato com OMNI Charlie

Ampliação solarizada do módulo lunar da Apolo 14 apresentando as mesmas gigantescas estruturas de cristal por trás

até que possamos lhe dar a senha..."

Módulo espacial: "...Wilco..."

Módulo lunar: "...Os sismógrafos fizeram algum registro sobre o tempo do impacto em que eu vi a luz resplandecente na superfície?..."

Houston: "...Permaneça firme...Checaremos isto..."

Módulo lunar: "...Talvez seja um Ovni, não se preocupe...Eu pensei que alguém estava observando isso...Poderia ter sido um dos outros raios de luz..."

Houston: "...Roger...Copiamos o tempo e..."

Módulo lunar: "...Marquei o lugar..."

Houston: "...Passe-o para a sala traseira..."

Módulo lunar: "...Ok...Também o marquei no mapa..."

A presença de um objeto voador não-identificado destaca-se nesta transmissão, dando a entender uma naturalidade intrigante pelo tipo de resposta. Noutras palavras, os astronautas assim como Houston, encaram a presença de um objeto alienígena com bastante naturalidade.

A missão Apolo 17 foi concluída em 19 de dezembro de 1972, após 301 horas, 51 minutos e 59 segundos de atividades espaciais, culminando assim todo um período de intrigantes descobertas. Mesmo no seu retorno à Terra, os astronautas foram incomodados pela presença de estranhos objetos no espaço, os quais foram reportados para o centro de controle.

As posteriores missões espaciais como a Skylab, melhor conhecida como o laboratório orbital, não escaparam ao assédio de estranhos objetos voadores. Tal foi o caso da Skylab 2, lançada no dia 25 de maio de 1973 com os astronautas Charles Conrad Jr., Joseph P. Kerwin e Paul J. Weltz. Segundo consta, a tripulação observou a presença de um objeto muito brilhante próximo do laboratório por um longo período de tempo. De igual forma, a Skylab 3, lançada em 28 de julho do mesmo ano com os astronautas Alan L. Bean, Owen K. Garriot e Jack R. Lousma, registrou a presença de um objeto muito brilhante cujo movimento parecia ser constante. Sob o registro SL3-118-214, o astronauta Alan Bean obteve uma clara imagem do estranho objeto.

Da mesma forma, as missões Columbia, Chalenger e Endeavour do ônibus espacial, melhor conhecidas como Space Shuttle, também enfrentaram a presença de estranhos objetos, vindo a fotografar e a filmar a sua passagem, tanto próximos da nave espacial como simplesmente sobrevoando a Terra e realizando manobras.

A presença de estruturas artificiais na superfície lunar continuou a ser observada nas seguintes missões não-tripuladas, como a sonda Clementine, a qual conseguiu registrar a existência de construções triangulares próximas da cratera Ukert, localizada quase na região central da Lua. Além de detectar a presença de um enorme número de estruturas simétricas em várias outras regiões e de perceber uma atividade não-humana em sua superfície. Igualmente outras regiões como *Mare Crisium*, *Sinus Medii*, *Proclus* e a cratera Manilius, além de todas as outras, já mencionadas ao longo deste trabalho, apresentaram características assim como atividades indicando uma presença de origem alienígena. Evidentemente, diante do apresentado, devemos considerar fortemente a possibilidade de que, tanto hoje como no passado, a Lua abriga e abrigou bases de outras civilizações, as quais deixaram as estruturas como monumento a sua existência e tecnologia, porém, apreciadas apenas em sua beleza pelos poucos astronautas que as visitaram e as sondas que ainda as espreitam. De qualquer forma, a verdade definitiva provavelmente ainda tardará em chegar.

Seja como for, a presença de estranhos objetos voadores, fruto de uma tecnologia desconhecida, assombrou não somente o passado da humanidade, mas também o seu presente, seja nos céus como no espaço. As diversas missões espaciais, tanto americanas como soviéticas, não somente comprovaram a presença de espaçonaves de origem extraterrestre circulando na estratosfera e no espaço, como também descobriram que essas civilizações existem há muito tempo empregando o nosso satélite natural como base intermediária de atividades. Por essa razão, ao longo de muitos anos, diversos contatados e astrônomos registraram a presença de luzes e objetos movimentando-se pelo satélite, alertando a humanidade dessa atividade sem encontrar qualquer eco.

A repressão experimentada pelos astronautas e a censura das informações apenas refletem a presença de um incontrolável medo por uma presença que ameaça o estado de ordem vigente. O homem acredita ser detentor da verdade absoluta, sendo senhor único do destino deste planeta. Porém, para sua infelicidade e desconforto, outras inteligências estão demonstrando que toda essa arrogância não é apenas leviana e sem base, mas que sua depredante e irresponsável atitude reverbera no espaço afora. Os tempos de uma postura egoísta e sem visão de conjunto agonizam claramente enquanto objetos estranhos povoam os céus do nosso maltratado planeta, anunciando como arauto silencioso a chegada de uma nova forma de conceber a vida, o mundo e o próprio universo. Sinais chegam dos céus anunciando o alvorecer de uma nova era e de uma nova civilização estruturada em moldes por agora desconhecidos. Curiosos anjos de formas estranhas e veículos brilhantes perturbam a tranqüilidade dos poderosos e dos ignorantes que teimam em negar o que resulta evidente. Em breve, um novo amanhã surpreenderá quem não tiver a humildade de rever a sua postura, tornando a chegada desta nova realidade numa terrível e radical forma de seleção.

A qualquer momento, os antigos carros de fogo ou os famosos dragões voadores chegarão. E cada um de nós? Como enfrentará essa possibilidade? Esperemos que da melhor forma possível. Embora o certo seria que encontrassem uma humanidade confiável e responsável. Pelo menos, procuremos fazer a nossa parte.